

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

**Relatório de Prática Pedagógica Supervisionada:
A Guitarra como Motivação para a Aprendizagem Musical
no 3º Ciclo**

Ana Alexandra de Sousa Monteiro

Coimbra, 2017

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Ana Alexandra de Sousa Monteiro

**Relatório de Prática Pedagógica Supervisionada:
A Guitarra como Motivação para a Aprendizagem Musical
no 3º Ciclo**

Relatório de Estágio em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, apresentado
ao Departamento de Artes e Tecnologias da Escola Superior de Educação de
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri:

Presidente: Professor Doutor Carlos Santos Luiz

Arguente: Mestre César Nogueira

Orientadora: Professora Doutora Cristina Faria

Outubro, 2017

Agradecimentos

A todos os que contribuíram e me acompanharam durante a Prática Pedagógica para a realização deste trabalho, nomeadamente aos professores cooperantes do Agrupamento de Escolas João da Silva Correia, São João da Madeira.

À Professora Doutora Cristina Faria, pela orientação e acompanhamento de todo o trabalho realizado.

As todas as pessoas amigas do coração que me incentivaram e me deram coragem para a realização deste trabalho.

Em homenagem aos meus amados pais que tudo fizeram por mim. Uma grande saudade da minha querida mãe que ficaria muito orgulhosa por todo o trabalho académico que tenho efetuado ao longo da minha vida.

Agradeço a minha querida filha Maria João, por tudo, principalmente por todo o tempo que lhe tirei para a realização e conclusão deste trabalho.

A Guitarra como Motivação para a Aprendizagem Musical no 3º Ciclo

Resumo

O presente relatório de estágio descreve a prática de ensino supervisionada, inserida no 2.º ano do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, desenvolvida no ano letivo de 2014/2015.

Este trabalho reflete o percurso profissional, didático e pedagógico durante o período compreendido entre janeiro e junho do ano letivo 2014/2015, na turma 1.º da Escola Básica/Jardim Infantil do Parrinho e das turmas 5.º B e 7.º G da Escola Básica 2, 3 João da Silva Correia em São João da Madeira.

A guitarra como instrumento harmónico é uma ferramenta pedagógica no desenvolvimento do ensino da música e constituiu parte integrante da prática educativa desenvolvida no 3º ciclo. A sua importância e a sua utilização, assim como os resultados da sua implementação prática, são descritos neste relatório juntamente com os demais aspetos relacionados com o contexto pedagógico de estágio, tendo-se observado o seu papel como elemento motivador para a aprendizagem e participação na disciplina de Música.

Palavras-chave: Educação Musical; Motivação; Guitarra, Prática Pedagógica

Technology in creativity Development in Musical Education of 3rd Basic Cycle

Abstract

This internship report describes supervised teaching practice, inserted in the 2nd year of the Master's Degree in Teaching Music Education in Basic Education, developed in the academic year 2014/2015.

This work reflects the professional, didactic and pedagogical course during the period between January and June of the 2014/2015 school year, in the 1st class of the Basic School / Parrinho Kindergarden and the 5th and 7th G classes of the Basic School 2, 3 João da Silva Correia, in São João da Madeira.

Guitar as a harmonic instrument is a pedagogical tool in the development of music teaching and was an integral part of the educational practice developed in the 3rd cycle. Its importance and its use, as well as the results of its practical implementation, are described in this report along with the other aspects related to the pedagogical context of the internship and its role as a motivating element for learning and participation in the discipline of Music.

Keywords: Musical Education; Motivation; Guitar, Pedagogic Practice

ÍNDICE

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	iii
Abstract	iv
INTRODUÇÃO	1
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
I.1. BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL EM PORTUGAL	3
I.2. ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS	7
I.2.1. 1º Ciclo do Ensino Básico.....	8
I.2.2. 2º Ciclo do Ensino Básico.....	9
I.2.3. 3º Ciclo do Ensino Básico.....	10
I.3. PEDAGOGOS MUSICAIS DE RELEVO E AS SUAS ABORDAGENS PEDAGÓGICO-MUSICAIS	11
I.3.1. Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950).....	12
I.3.2. Edgar Willems (1890-1978)	14
I.3.3. Zoltán Kodály (1882-1968)	15
I.3.4. Carl Orff (1895-1982).....	16
I.3.5. Jos Wuytack (1935-).....	17
I.3.6. Edwin E. Gordon (1927/2015).....	19
I.4. A GUITARRA COMO MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM MUSICAL NO 3º CICLO.....	21
II – PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA.....	25
II.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE	25
II.2. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS	27
II.2.1. Escola do 1º ciclo.....	27

II.2.2. Escola Básica do 2º e 3º Ciclo	28
II.3. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS	31
II.3.1. Caracterização da turma do 1.º Ciclo.....	31
II.3.2. Caracterização da turma do 2.º Ciclo.....	32
II.3.3. Caracterização da turma do 3.º Ciclo.....	33
II.4. OBSERVAÇÃO DE AULAS	35
II.4.1. 1º Ciclo do Ensino Básico	35
II. 4.2. 2.º Ciclo do Ensino Básico	35
II.4.3. 3º Ciclo do Ensino Básico	36
II.5. PRÁTICA LETIVA SUPERVISIONADA	37
II.5.1. 1º Ciclo do Ensino Básico	37
II.5.1.1. Aulas	37
II.5.1.2. Avaliação	39
II.5.2. 2º Ciclo do Ensino Básico	40
II.5.2.1. Aulas	40
II.5.2.2. Avaliação	42
II. 5.3. 3º Ciclo do Ensino Básico	42
II. 5.3.1.Aulas	42
II.5.3.2. Avaliação	44
II.5.3.2.1. A Guitarra como motivação para a aprendizagem.....	44
REFLEXÃO CRÍTICA/CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
ANEXOS	57

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Número total de alunos segundo o sexo.	31
Quadro 2 - Número total de alunos segundo sexo e idades.	32
Quadro 3 - Número total de alunos segundo o sexo.	32
Quadro 4 - Número total de alunos segundo sexo e idades.	33
Quadro 5 - Número total de alunos segundo o sexo.	33
Quadro 6 - Número total de alunos segundo sexo e idades.	34

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio insere-se no âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica, do plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. Descreve a prática pedagógica desenvolvida nos três ciclos do Ensino Básico, durante os meses de fevereiro a junho de dois mil e quinze e centra-se na necessidade de uma atitude de reflexão crítica sobre os processos relacionados com o ensino da Música nestes ciclos, assim como da importância de tomar consciência das funções exercidas pelo docente dentro e fora da escola.

A música faz parte da essência de cada ser humano, permitindo partilhar ideias, fortalecendo e estabilizando a personalidade da criança, refletida tanto no comportamento individual quer no de grupo. Nas aulas desta área disciplinar o aluno tem a capacidade de desenvolver e explorar o seu potencial de forma expressiva. A música enquanto arte e ciência interage com diversas áreas do saber, caracterizando-se, assim, como um meio essencial de comunicação, no desenvolvimento de linguagens afetivas e na partilha de estados emotivos.

O presente Relatório reflete o percurso profissional, didático e pedagógico durante o período compreendido entre janeiro e junho do ano letivo 2014/2015, na turma 1.º da Escola Básica/Jardim Infantil do Parrinho e das turmas 5.º B e 7.º G da Escola Básica 2, 3 João da Silva Correia em São João da Madeira.

A guitarra, instrumento harmónico utilizado no 3.º Ciclo do Ensino Básico, mostrou-se uma ferramenta pedagógica no desenvolvimento do ensino da música e constituiu parte integrante da prática educativa desenvolvida neste ciclo. A sua forma de utilização, assim como os resultados da sua implementação nas aulas, são descritos neste relatório juntamente com os demais aspetos relacionados com o contexto pedagógico de estágio, tendo-se tentado avaliar o seu papel como elemento motivador para a aprendizagem e participação na disciplina de Música.

Este documento apresenta-se constituído por duas partes.

Na primeira parte procura fazer-se a fundamentação teórica da prática pedagógica realizada, com um pequeno estudo da evolução histórica da disciplina de Educação Musical nas Escolas, a explanação das ideias principais de alguns dos pedagogos que mais influenciaram a aprendizagem da estagiária e os resultados de uma pesquisa que foi realizada para se tentar perceber qual o papel motivador que a guitarra poderia ter para a aprendizagem musical no 3.º ciclo do Ensino Básico.

Na segunda parte é relatada a experiência de Prática Pedagógica levada a cabo pela estagiária e os seus resultados.

O documento termina com uma pequena reflexão conclusiva sobre o trabalho realizado.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

I.1. BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL EM PORTUGAL

“O ensino obrigatório da música nas escolas é o único meio de estimular as forças vivas de um país”
(Sousa, 2003)

Para que a disciplina de Educação Musical se afirmasse até aos dias de hoje, sofreu ao longo dos séculos XIX e XX um caminho complexo.

A criação do Conservatório Nacional, em Lisboa em 1835, por Almeida Garrett, permitiu que o ensino da música evoluísse sistematicamente, formando assim os músicos, os intérpretes e os compositores mais relevantes durante muitas décadas (Mota, 2014).

As principais transformações educacionais deram-se no século XIX. No entanto, refletem-se na base da prática educativa da atualidade. Essas transformações basearam-se principalmente na assunção de que o acesso à educação musical elementar é direito de qualquer cidadão em escolas privadas ou públicas, e resultaram, numa primeira fase, na inserção do ensino do canto no currículo escolar.

Para além do Conservatório Nacional, o ensino da música era ministrado, nessa época, em diversas instituições particulares, algumas das quais, posteriormente, vieram mesmo a transformar-se em estabelecimentos de ensino público.

Os pioneiros da integração no ensino oficial obrigatório da área do ensino da música no âmbito da educação formal e educação organizada do sistema educativo foram Passos Manuel e Costa Cabral que, gradualmente, institucionalizaram o ensino musical entre 1836 e 1850, simplesmente com a criação da disciplina de Canto Coral

no ensino primário, mas com um papel secundário relativamente ao conjunto das outras disciplinas do currículo.

Apesar da disciplina de Educação Musical ser uma das mais antigas no currículo, a defesa da sua inclusão no mesmo tem sido alvo de diversas discussões. Até 1968, esta disciplina era desinteressante aos olhos dos alunos, pois não incluía verdadeiramente a prática musical, nem era relevante para a avaliação das aprendizagens dos alunos (Pacheco, 2008).

Segundo Torres (1998), em 1968, deu-se a primeira grande reforma do ensino da música. A disciplina de Educação Musical passou a fazer parte do currículo nos seis anos de escolaridade obrigatória, no entanto, só no quinto e no sexto ano era lecionada por um professor especializado. O Canto Coral manteve-se como disciplina de opção no nono ano.

A mais recente grande estruturação do ensino das Artes em Portugal iniciou-se em 1983, através do Decreto-Lei 310/83 de 1 de julho que inseriu o ensino Artístico no Sistema Geral de Ensino, sendo constituída na sua base por um ramo coincidente com a escolaridade obrigatória.

Este Decreto-Lei reestruturou o ensino da Música, definindo os princípios a que deveriam obedecer os planos de estudos dos níveis básico e secundário, bem como a formação dos professores de Educação Musical ao nível superior.

Até esta data, os professores adquiriam habilitações musicais em conservatórios e academias de música, sem terem, no entanto, qualquer preparação pedagógica. O referido Decreto vem criar a formação de professores de Educação Musical no Ensino Politécnico que, de acordo com o legislador, seria a opção mais indicada. Na sua introdução o legislador justifica esta escolha da seguinte forma: “De facto, o acesso na carreira universitária exige sobretudo os graus académicos que comprovam a capacidade científica (mestrado e doutoramento), enquanto a carreira politécnica valoriza o currículo técnico e profissional e permite o ingresso por concurso de provas públicas”.

Segundo Loureiro (2001), a música requer uma instrução que ultrapassa o caráter puramente estético; torna-se uma disciplina escolar, um objeto de mestria, proporciona a medida dos valores éticos, torna-se uma “sabedoria”. A partir deste período a Educação Musical, antes limitada aos jovens interessados nesta arte, foi implementada no Sistema Educativo geral, demonstrando a assunção, por parte dos legisladores, da grande importância desta arte no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e psicossocial das crianças e jovens.

Em 1986, a publicação a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86 de 14 de outubro), abrange a Educação Pré-Escolar, a Educação Escolar e a Educação Extraescolar. A Educação Escolar está dividida em três ciclos no ensino básico: 1.º ciclo (com 4 anos), 2.º ciclo (com dois anos) e 3.º ciclo (com três anos).

Com a publicação desta Lei iniciou-se uma nova política educativa em que um dos objetivos para o ensino básico era o de “promover a educação artística”. Na alínea c) do seu art.º 7.º, pode ler-se a descrição deste objetivo: “promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios.”

O Decreto-Lei 286/89 vem definir os Planos Curriculares dos vários ciclos do Ensino Básico, preconizando a existência obrigatória da Expressão Musical no 1.º ciclo, duas a três horas semanais de Educação Musical no 2.º ciclo – normalmente duas horas, deixando-se seis das horas previstas para a Educação Artística e Tecnológica para esta segunda área – e duas a três horas de Música como área opcional nos três anos do 3.º ciclo.

Depois de várias pequenas alterações realizadas ao longo dos anos, o Decreto-Lei 139/2012, de 5 de julho, vem trazer a última revisão curricular, que mantém a obrigatoriedade da Expressão Musical no 1.º ciclo, recomendando a coadjuvação, fixa as duas horas semanais de Expressão Musical no 2.º ciclo e permite o desaparecimento da Educação Musical no 3.º ciclo através da indicação de uma “Opção de Escola” na área artística ou tecnológica nos 7.º e 8.º anos.

A par do ensino curricular formal, são ainda criadas as Atividades Extracurriculares (AEC) no 1.º ciclo do ensino básico, com carácter facultativo. Já no Decreto Lei 6/2001, de 18 de janeiro, se referia, no seu artigo 9.º, que:

“As escolas, no desenvolvimento do seu projecto educativo, devem proporcionar aos alunos actividades de enriquecimento do currículo, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação”.

Este projeto, inserido no Programa Escola a Tempo Inteiro e regulamentado pelo Despacho 12591/2006 após um ano de experiência da implementação do ensino do inglês nos 3.º e 4.º anos de escolaridade, inclui o Ensino da Música com área de intervenção.

Embora se compreenda o benefício deste projeto no que respeita ao ensino musical, o mesmo pode concorrer para a demissão dos professores titulares no que concerne à inclusão da Expressão Musical no ensino regular, uma vez que, ainda hoje, é raro encontrarem-se casos de coadjuvação.

I.2. ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS

As orientações programáticas da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico definem o desenvolvimento da literacia musical como sendo o grande objetivo. Esta literacia musical para além de significar uma compreensão musical determinada pelo conhecimento de música, sobre música e através da música engloba também competências da leitura e escrita musicais, assentando em diversos pressupostos da aprendizagem musical (Vasconcelos, 2006, p. 4).

Os pressupostos assentam na ideia de que todas as crianças têm potencial para desenvolver as suas capacidades musicais, de que aprendem melhor no contacto interpares e de que as experiências diversificadas de aprendizagem são fundamentais para o seu desenvolvimento individual (idem, p. 4).

Mota (2014) refere que, em setembro de 2001, foi publicado um documento intitulado: “Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico”, no qual se esclareceu o lugar que a Música deveria assumir no currículo, à semelhança com as outras disciplinas.” Este documento integra ainda hoje uma referência para todos os que estão interligados com o ensino da Educação Musical no Ensino Básico, mesmo depois de ter sido revogado pelo Despacho 17169/2011 de 12 de dezembro, que determina que:

a) O documento Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais deixa de constituir documento orientador do Ensino Básico em Portugal;

b) As orientações curriculares desse documento deixam de constituir referência para os documentos oficiais do Ministério da Educação e Ciência, nomeadamente para os programas, metas de aprendizagem, provas e exames nacionais”

No entanto, esta nova legislação referida pela alínea b) do referido Despacho é, ainda hoje, inexistente para a Expressão/Educação Musical, pelo que continua a centrar-se o ensino desta área nas metas de aprendizagem existentes e nas orientações emanadas pelo documento publicado em 2001. Foi sob esta perspetiva que se

interpretaram os programas desta área científica de todos os ciclos e se concebeu todo o trabalho de Prática Pedagógica a que se refere o presente Relatório.

I.2.1. 1º Ciclo do Ensino Básico

O desenvolvimento da literacia musical é o grande objetivo do ensino da música no 1º Ciclo (Vasconcelos, 2006, p.5). Tendo em consideração o documento “Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico” (Vasconcelos, 2006, p.6), as principais finalidades do ensino da música no 1.º ciclo do Ensino Básico são as seguintes:

- Desenvolver competências de discriminação auditiva abrangendo diferentes códigos convenções e terminologias existentes nos mundos da música;
- Desenvolver competências vocais e instrumentais diversificadas, tendo em conta as diferentes épocas, estilos e culturas musicais do passado e do presente;
- Desenvolver competências criativas e de experimentação;
- Desenvolver competências transversais no âmbito da interligação da música com outras artes e áreas do saber;
- Desenvolver o pensamento musical, a literacia musical.

As referidas “Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico” constituem um documento orientador que se propõe como suporte da prática docente relativamente à música no 1º Ciclo. Neste documento é preconizada a prática da Expressão Musical em torno dos seguintes aspetos:

- Audição – que deve ser orientada no sentido de se dar a conhecer uma grande diversidade de música, podendo ser um meio privilegiado para vivenciar conceitos que se pretende que as crianças aprendam (p.10);
- Prática vocal – para promover o uso da voz e do canto, tendo em conta a afinação, a dicção, o fraseado e a expressividade (p.10);

- Prática instrumental – para estimular a utilização de instrumentos musicais diversificados e adequados às características da criança, permitindo a prática instrumental em conjunto (p.10-11);
- Movimento corporal – para ajudar na vivência de conceitos (p.11);
- Experimentação, improvisação e composição – para dar à criança a oportunidade de desenvolver um trabalho seu, visando a aquisição de princípios relacionados com a variedade, repetição, equilíbrio e principalmente, a preocupação com a unidade do trabalho (p.11);
- Relação com outras áreas do saber – no pressuposto de que o trabalho artístico educativo pode promover a curiosidade por informações de outras áreas do conhecimento (p.12);
- Criação de materiais digitais – que implica a envolvimento da turma num determinado projeto, contribuindo para que a criança aprenda, registre ideias e experiências, desenvolva a imaginação e espírito crítico e reflita sobre os resultados (p.12).

Ainda neste documento, chama-se a atenção para que a avaliação, sendo um processo que deve ser realizado de acordo com os objetivos que foram propostos, deva constituir uma forma de regular as aprendizagens dos alunos relativamente às atividades realizadas no âmbito da audição, interpretação e criação (p.12-13).

I.2.2. 2º Ciclo do Ensino Básico

O programa do 2º Ciclo encontra-se organizado com base na espiral de desenvolvimento musical de Swanwick, sendo que cada nível implica que cada aluno possua um campo de compreensão musical mais alargado e mais complexo, relativamente aos diferentes âmbitos musicais.

Todas as aprendizagens musicais adquiridas num nível são aumentadas no nível seguinte, pois a aprendizagem é realizada de forma evolutiva e cumulativa. De acordo com o documento Plano de Organização de Ensino-Aprendizagem do

Ministério da Educação (2001), o ensino de música deve ser livre, sendo que sempre por interesse dos alunos ou por sensibilidade do professor. O programa não é limitado e pode ser acrescentado com novas informações, de forma a que o aluno adquira criativamente os conceitos musicais. Este deve passar por experiências individuais e coletivas que abranjam as três grandes áreas da Composição, Audição e Interpretação.

I.2.3. 3º Ciclo do Ensino Básico

As Orientações Curriculares do 3º Ciclo do Ensino Básico têm como objetivo principal que os alunos passem por experiências pedagógicas e musicais diversificadas, adequadas aos diferentes contextos onde a prática letiva é realizada.

Tendo como base as Orientações Curriculares para o Ensino da Música no 3.º ciclo Música (OCEM, 2001), as competências específicas a desenvolver ao longo do 3.º ciclo, são apresentadas em torno dos quatro organizadores já preconizados para os ciclos anteriores, cuja lógica deve ir ao encontro das áreas de conceitos traçadas, transversalmente, para todo o Ensino Básico: Timbre, Dinâmica, Ritmo, Altura e Forma.

- Interpretação e comunicação
- Criação e experimentação
- Perceção sonora e musical
- Culturas musicais nos contextos

Os objetivos gerais para a Educação Musical no 3.º ciclo são entendidos como elementos estruturantes para o trabalho no domínio das aprendizagens musicais, ao longo de cada ano do ciclo, articulando o desenvolvimento e os saberes do aluno com as necessidades de apropriação dos conhecimentos técnico-artístico musicais (OCEM, 2001).

Para o 3º ciclo as orientações curriculares foram organizadas em torno de módulos com temas distintos e de duração variável, que servirão de suporte para o desenvolvimento dos diferentes organizadores anteriormente referidos.

“A preocupação inerente a cada um dos módulos deve atender à questão específica do fenómeno musical, bem como com o desenvolvimento da prática e criação artística, da literacia e do pensamento musical assim como com a compreensão do fenómeno musical nos diferentes contextos sociais, históricos, culturais e estéticos em que se enquadram” (OCEM, 2001, p. 14 e 15).

I.3. PEDAGOGOS MÚSICAIS DE RELEVO E AS SUAS ABORDAGENS PEDAGÓGICO-MÚSICAIS

“Educar-se na música é crescer com plenitude e alegria (...) é de importância fundamental que em todos os países as autoridades educacionais sejam suficientemente lúcidas para resgatar a música e colocá-la ao serviço da educação, do desenvolvimento integral do homem.” (Gainza, 1988, p. 17).

A área de Educação Musical tem sido desenvolvida por diversos pensadores e pedagogos, estabelecendo as suas metodologias e constituindo referências no ensino desta arte a crianças e jovens. Atualmente, na prática do ensino musical, não é utilizada apenas uma metodologia. Os professores, para além de terem que adequar as metodologias aos diferentes conteúdos programáticos, também têm necessidade de atender às características de cada grupo de alunos.

Desta forma, torna-se essencial conhecer as diferentes pedagogias para que se possa levar os alunos a vivenciar experiências musicais, com o objetivo de que os mesmos adquiram as competências musicais programadas.

É no início do século XX que surge a mudança de paradigma nas práticas de ensino musical, tanto na Europa como nos Estados Unidos. Aparecem, então, diferentes versões da nova pedagogia musical, algumas delas ainda hoje consideradas uma referência no ensino desta disciplina.

No presente capítulo são apresentadas algumas ideias e princípios que nortearam as novas pedagogias da educação musical, bem como os seus autores e respetivas metodologias, todas convergindo para o desenvolvimento das crianças e para a sua educação.

Até ao início do século XX eram utilizadas pedagogias caracterizadas pela repetição sistemática e mecânica de exercícios e pela memorização dos conteúdos. A partir de Jacques-Dalcroze começa a perceber-se uma mudança.

A principal alteração observada no estudo desta mudança de paradigma no ensino musical baseia-se na substituição do ensino tradicional, quase exclusivamente expositivo, para as metodologias ativas, com grande participação dos alunos. Passaram a utilizar-se métodos caracterizados pela experiência direta do aluno, a partir de diversas vivências de elementos e eventos musicais, permitindo ao aluno participar ativamente dos processos musicais desenvolvidos na sala de aula, através, essencialmente, da oportunidade de terem contacto com várias dimensões do fazer musical.

Vários pedagogos contribuíram para as novas metodologias. Destes, importa debruçar-nos sobretudo naqueles cujas teorias tiveram mais impacto na Prática Pedagógica desenvolvida ao longo do período respeitante ao presente trabalho.

I.3.1. Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950)

“O corpo humano é uma orquestra, na qual os diversos instrumentos musicais (nervos, ouvidos e olhos) estão dirigidos simultaneamente por dois chefes: a alma e o cérebro.” (Ávila, p.2)

Este pedagogo defende que a música é um património de todos; por isso o seu ensino devia iniciar-se nas escolas a par da leitura, da escrita e das ciências e direcionada para todos os estratos sociais.

De acordo com Sousa (2003, p. 97), “o método de Dalcroze baseia-se no estudo coordenado de três elementos: o ritmo, a movimentação e a improvisação”.

A proposta de Dalcroze para a Educação Musical é relacionar a música com o movimento corporal, essencialmente rítmico (euritmia). Para isso, o pedagogo propõe várias estratégias cujo objetivo é estimular o desenvolvimento corporal das crianças e adultos em consonância com a música, de forma a evitar a mecanização própria do solfejo tradicional e a trabalhar essencialmente o ritmo e a improvisação.

Segundo Ávila, (s.d.p.2) os princípios fundamentais de Dalcroze são:

“1. Experiência sensorial – parte da compreensão instintiva, podendo iniciar-se a partir de dois ou três anos de idade. O cérebro enriquece-se com imagens motrizes proporcionadas pelas sensações musculares.

O desenvolvimento motor e da sensibilidade acontecem através:

- a) da acuidade auditiva – perceção de graus de intensidade, dinâmica, andamento, timbres e qualidades expressivas do som;
 - b) do sentido rítmico – relação entre o movimento no tempo e no espaço;
 - c) da faculdade de exteriorizar espontaneamente as sensações emotivas.
2. Conhecimento intelectual – apresenta-se como resultado da experiência sensorial e motora, sendo que as sensações auditivas externas devem criar um estado interior de consciência.
 3. Educação rítmica e musical – promove melhor coordenação das faculdades corporais e mentais, facilitando as possibilidades de consciência e ação. A improvisação visa a essa consciência pessoal e seus meios de expressão. A rítmica parte da expressão espontânea para estabelecer relações entre ritmos corporais instintivos e os criados pela vontade racional ou sensibilidade.”

I.3.2. Edgar Willems (1890-1978)

“É muito importante que a criança viva os factos musicais antes de tomar consciência deles”. (Willems, 1970, p.20)

Para além de Jaques-Dalcroze, Edgar Willems situa também o desenvolvimento auditivo como base primária da musicalidade. Para este pedagogo, o desenvolvimento da linguagem musical surge de modo idêntico ao da linguagem materna, cujos objetivos são os de despertar o gosto pela música tal como a linguagem. A base musical deve ser desenvolvida através do ouvido musical e o raciocínio rítmico como preparação da prática instrumental. A sua metodologia propõe uma educação musical ativa e criativa seguindo as etapas do desenvolvimento psicológico das crianças.

Willems propôs o ensino de música para todas as crianças a partir dos 3 anos de idade. Para ele a audição é a base da musicalização, sendo o professor o responsável no desencadeamento da curiosidade do aluno pelos sons. Nas suas pedagogias estabeleceu relações entre o som e a natureza humana a partir dos aspetos afetivo, sensorial e intelectual. A melodia, o ritmo e a harmonia desempenham papéis importantes na educação musical. Para este pedagogo existem várias espécies de canções que podem ser utilizadas como base para o desenvolvimento musical das crianças: canções para a fase inicial (simples, partindo de canções sobre duas notas e ir aumentando o número de notas e o tamanho dos intervalos, com ritmos simples e poucas palavras, etc); canções de mimar (para utilizar a mímica, com ritmos próximos da dança para induzir o movimento); canções populares (que são interessantes ao nível rítmico, dos intervalos e da harmonia a utilizar).

O desenvolvimento do sentido rítmico é de importância capital para Willems: “O verdadeiro ritmo é inato e está, de facto presente em todo o ser humano. O andar, a respiração, as pulsações, os movimentos subtis provocados por reações emotivas, por pensamentos, todos estes movimentos são instintivos” (Willems, 1970, p. 32-33).

Relativamente à harmonia Willems refere que ...” Sensorialmente falando, a prática auditiva deveria ser feita primeiro com dois sons, e depois com três sons”.

“Os maus músicos não podem ouvir o que tocam; os medíocres poderiam ouvir, mas não escutam; os músicos medianos ouvem o que ‘tocaram’; apenas os bons músicos ouvem o que irão tocar”
(Willems, 1970, p. 97)

De acordo com Willems (1970, p.205) “O educador deve ter em conta as potencialidades do aluno e, por consequência...instinto musical, ouvido musical e inteligência musical...”

I.3.3. Zoltán Kodály (1882-1968)

“A música pertence a todos, e uma correta educação musical oferece os meios para apreciá-la e para dela usufruir” (Ávila, s.d, p.5)

Para Kodály a prática vocal em grupo, a prática auditiva, a leitura e a escrita, são atividades fundamentais para a utilização do método que ele idealizou e desenvolveu para todas as pessoas.

Segundo Maria (s.d. p.39), Kodaly achava que...” a canção poderia ser uma fonte de cultura e um espelho da alma do povo húngaro”. Esta autora refere ainda que: “Para Kodály, a música colabora na formação total do ser humano, tornando-se parte de seu dia a dia na convivência social (ou profissional) daqueles que dela participam.”

Kodály defende um sistema de educação que usa a música tradicional como ponto inicial para o ensino musical. Todo o trabalho melódico é baseado em canções populares, tendo o próprio Kodály realizado uma recolha de músicas folclóricas originais, sempre preocupado com a identidade cultural das crianças.

Sousa (2003, p. 114), sobre as estratégias utilizadas nesta metodologia, cita o próprio pedagogo: “Poder-se-á pedir às crianças para fazer movimentos que acompanhem a música: balancear o corpo se for uma canção de embalar, bater palmas se for uma marcha, etc”.

Na perspetiva de Kodály, o desenvolvimento auditivo é de grande importância, sendo desenvolvido primeiramente a partir do canto e, posteriormente, da aprendizagem instrumental, ou seja, a prática vocal deve preceder à prática instrumental, sendo que esta deve iniciar-se com um instrumento simples, aumentando-se gradualmente a sua dificuldade.

Outro recurso usado por Kodály é a fonomímica, bastante usado atualmente. A criação de gestos manuais correspondentes ao nome das notas musicais constitui uma grande ajuda visual na identificação de intervalos musicais, permitindo deste modo uma série de práticas tais como a improvisação. Esta estratégia pode ser utilizada quer para o dó móvel quer para o dó fixo.

Segundo a revista ABEM citado por Dauphin (2015, p.15), os dez princípios característicos do pensamento pedagógico de Kodály são: “1) A nação, a língua e a música; 2) A música infantil; 3) O canto primordial; 4) O prazer musical; 5) A criatividade; 6) A melodia, a polifonia e a harmonia; 7) O ritmo e a enunciação das figuras; 8) A notação monogramática; 9) A solmização relativa; 10) O gesto e o signo: a fonomímica.”

I.3.4. Carl Orff (1895-1982)

O trabalho de Orff baseia-se em atividades lúdicas, tais como cantar, bater palmas, dizer rimas e percutir objetos.

Nas suas estratégias, a dança e o movimento parecem como essenciais. Segundo Sousa (2003, p.106), “os alunos criam a sua própria música; são os alunos que tocam e dançam ao mesmo tempo. Incentiva-os a criar ritmos estimulantes e motivadores de movimento.”

Carl Orff inspirou-se na música africana, essencialmente no ritmo, para criar um conjunto de instrumentos de percussão adaptados às crianças e fáceis de obter e manusear em sala de aula.

Segundo este pedagogo, as crianças primeiro produzem música e só depois começam a ler e a escrever, processo idêntico à aquisição da linguagem. Orff baseou as suas ideias pedagógicas naquilo que chamou de "música elementar". Maria (s. d., p.52) transcreve as palavras de Orff: "A música não deve ser tida como abstrata, mas como uma integração de elementos da linguagem falada, do ritmo, do movimento, da canção e da dança, numa experiência coletiva."

A experiência musical em grupo é mais interessante do que a experiência individual, criando-se essencialmente um ambiente não competitivo, pelo que se promove a música de conjunto como estratégia para a aprendizagem.

O método Orff aborda uma visão geral do mundo musical, resumida da forma mais simples, constando essencialmente de uma iniciação através das lengalengas e das canções infantis tradicionais, quase sempre de ritmo simples e repetitivo, que são cantadas pelas crianças com acompanhamentos de batimentos de palmas, de pés, de mãos nas coxas, etc. (Sousa, 2003, p.108).

I.3.5. Jos Wuytack (1935-)

“A razão pela qual Kodaly e Orff são considerados como figuras revolucionárias no plano da pedagogia musical reside no facto de saberem claramente que a música não é acessível a todo o homem, mas todo o homem pode pretender uma educação musical”.

(Sousa, 2003. P.109)

Discípulo de Carl Orff, Wuytack desenvolve a metodologia do seu mestre e realiza diversos cursos e seminários em diferentes países com objetivo de divulgar a sua importância.

O objetivo principal da sua metodologia é sensibilizar as crianças para a música através da criação e da audição. Valoriza a prática e o prazer da criança através da experiência musical.

Wuytack dá muita importância ao canto, referindo que “nem todas as crianças gostam de se exprimir vocalmente e nem todas são capazes, mas todas gostam de cantar” (Sousa, 2003, p.109). Assim, o canto acaba por se tornar uma atividade muito frequente na aplicação deste método.

“Progressivamente, a dificuldade das canções e dos acompanhamentos musicais vão aumentando, tornando-se cada vez mais complexos. Dos batimentos do corpo passa-se aos instrumentos de percussão mais rudimentares, passando aos cânones e aos ritmos acompanhados por *ostinato*, bordões e outros modos de apoio, evoluindo-se na natureza dos instrumentos e nas formas de criação musical” (Sousa, 2003, p. 109).

Para Wuytack o objetivo fundamental é fazer música original e simples, procurando, assim, que as aulas sejam alegres e intensas.

A compreensão da própria linguagem musical é fundamental para este pedagogo. Como estratégia tem tido um papel determinante na conceção e criação de musicogramas, que consistem em materiais gráficos representativos dos eventos musicais, através da utilização de cores, símbolos e figuras geométricas que representam a estrutura de uma composição musical e, dos instrumentos que a executam, sendo um material precioso para a lecionação das formas musicais, por exemplo, apresentando uma dinâmica mais apelativa.

I.3.6. Edwin E. Gordon (1927/2015)

Considerado um dos mais importantes investigadores atuais no domínio da psicologia e pedagogia da música, Edwin Gordon refere que é no potencial da criança que, enquanto educadores, nos devemos centrar e estar atentos às diferenças e necessidades individuais, criando estratégias programáticas e metodológicas, adaptadas à formação a cada aluno (Gordon, 2000). Este pedagogo afirma que não se deve questionar o “como ensinar” a música, mas sim como esta é aprendida. Identificar qual o momento em que o indivíduo está preparado para aprender determinada competência e qual a sequência adequada para esta aprendizagem.

Efetivamente, e segundo Caspurro (2007, p. 4), Gordon, ao criar o conceito de audição” ...mais do que a defesa da escuta ou da audição interior, está à procura de uma alternativa pedagógica.” Refere ainda que “Mais do que fazer música importa como [esta] é de facto apreendida ou assimilada pelo sujeito. Compreende-se assim que o privilégio dado ao canto, ao movimento corporal, a actividades de escuta sonora, à improvisação – antes da aprendizagem da teoria, da leitura e escrita musical – constitua uma regra fundamental deste paradigma de ensino.”

I.4. A GUITARRA COMO MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM MUSICAL NO 3º CICLO

O conceito “motivação” é alvo de diversas convicções, embora nem sempre unânimes, que acabam por resultar numa diversidade de opiniões.

Segundo Barbosa (s.d.), o termo motivação deriva do verbo em latim “*movere*”, sendo que a ideia de movimento refere-se ao facto de a motivação estimular um indivíduo a fazer algo, mantendo-o na ação e coadjuvando-o na finalização de tarefas.

De acordo com Balancho e Coelho (1996, p.21) referem que “A motivação completa-se apenas quando o aluno encontra razão suficiente para o trabalho que realiza, quando lhe aprecia o valor e percebe que os seus esforços o levam à realização do ideal desejado.” Para Maximiliano (2007, p.250), a motivação é específica. Um indivíduo pode estar motivado para estudar e não estar motivado para trabalhar, refere ainda que não existe um estado geral de motivação que incite um indivíduo a ter disposição para tudo.

Tapia e Fita (2015, p.77-79), sustentam que “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo.” Referem ainda que existem quatro grandes classes de motivação para a conduta humana e para a conduta de aprendizagem/estudo:

1. “Motivação relacionada com a tarefa ou motivação intrínseca. A própria matéria de estudo desperta no indivíduo uma atração que o impulsiona a se aprofundar nela e a vencer os obstáculos que possam ir se apresentando ao longo do processo de aprendizagem. O aluno encontra reforço no processo à medida que avança, ao verificar que o domínio de alguns conceitos e técnicas abre-lhe as portas para novos conceitos e técnicas que lhe permitirão ir aprofundando e dominando a matéria objeto de estudo.”

2. “Motivação relacionada com o eu, com a autoestima. As crianças e os adolescentes com alto nível de autoestima obtêm melhores resultados na escola”.
3. “Motivação centrada na valorização social (motivação de afiliação). Satisfação afetiva que produz a aceitação dos outros, o aplauso ou a aprovação de pessoas ou grupos sociais que o aluno considera superiores a ele.”
4. “Motivação que aponta para a conquista de recompensas externas.”

Elói (2012, p.1), confirma que existem dois tipos de motivações: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. Refere ainda que, “a motivação extrínseca tem origem em fatores externos, que o indivíduo faz a tarefa para ser recompensado ou para não ser castigado, e a motivação intrínseca tem origem em fatores internos, relacionando-se com os interesses individuais, a sua forma de ser e o próprio gosto.”

A palavra adolescência deriva da palavra latina *adolescere*, que significa crescer. Esta fase da vida é um período da vida humana marcada por diversas transformações em diversos níveis, tais como: cognitivo, fisiológico, psicológico, afetivo, emocional, social e psicossocial. Estas transformações vivenciadas num determinado contexto cultural, tornam vulnerável o equilíbrio psicológico (Freire, 2011).

Nesta fase verifica-se ainda um afastamento parental, coincidindo assim na conquista de grupos de amigos com os quais os jovens se identificam e partilham experiências, valores, sensações e interesses comuns. A música desempenha um papel preponderante na formação da identidade e na socialização entre os adolescentes.

Para estes autores, durante a adolescência a música assume uma grande importância, desempenhando um papel preponderante na formação da identidade, podendo até influenciar o seu modo de sentir e pensar, indo ao encontro da opinião de

Freire, (2011) que refere: “A arte envolve a expressão da natureza do eu, a libertação de emoções e a comunicação do mundo interior”.

A música, com maior ou menor intensidade está sempre presente na vida do ser humano, ela desperta emoções e sentimentos de acordo com a capacidade de percepção que ele possui para assimilar a mesma.

Com a entrada dos alunos na adolescência e com todas as transformações citadas anteriormente, surgem preferências musicais, estilos, grupos, bandas preferidas. Entre os instrumentos principais da constituição deste tipo de grupo instrumental está a guitarra.

Segundo Henrique (2011, p.398), a guitarra é um instrumento muito popular, contribuindo para isso, a sua estrutura simples e a relativa facilidade de afinação e de transporte. Este autor refere ainda que se trata de um instrumento muito versátil, sendo utilizado em manifestações musicais muito diversas. A configuração da guitarra atual deve-se a António Torres (1817-1892), responsável pelo seu desenvolvimento até à atualidade.

Este instrumento possui todas as características necessárias de versatilidade que, aliadas às preferências musicais dos adolescentes, podem levar à sua utilização também como um elemento de motivação para a aprendizagem musical. A guitarra na sala de aula de Educação Musical pode fazer a diferença nas instituições de ensino, pois ela desperta o indivíduo para um mundo agradável e satisfatório para a mente e para o corpo que facilita a aprendizagem e também a socialização do mesmo.

II – PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

II.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

A Prática Pedagógica realizou-se no 2º e 3º Períodos do ano letivo 2014/2015, em escolas pertencentes ao Agrupamento de Escolas João da Silva Correia, situadas no concelho de São João da Madeira, distrito de Aveiro.

A sede deste Agrupamento está situada numa zona residencial e é rodeada de bairros sociais, abrangendo bairros de habitação cooperativa e outros construídos pelo Fundo de Fomento à Habitação constituída por bairros.

A Cidade de S. João da Madeira é a única em Portugal que só possui uma freguesia. O lema de São João da Madeira é "Labor - Cidade do Trabalho". A cidade é conhecida, pela sua tradição na área industrial, particularmente em relação ao fabrico de chapéus e calçado.

A grande maioria das pessoas que aqui trabalham, não são habitantes da cidade, são trabalhadores que vêm de outras localidades próximas para trabalhar na zona industrial. Assim sendo, na sua grande maioria os seus filhos estudam nos diversos agrupamentos de escolas existentes nesta cidade, desde a frequência no jardim Infantil, até ao Secundário.

II.2. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

O Agrupamento de Escolas João da Silva Correia, onde foi realizada a Prática Pedagógica, é composto por cinco escolas do Ensino Básico e Jardim de Infância (EB1/JI de Carquejido, EB1/JI de Casaldelo, EB1/JI das Fontainhas, EB1/JI do Parrinho e EB1/JI Conde Dias Garcia), uma Escola Secundária e uma Escola Básica do 2º e 3º Ciclos.

II.2.1. Escola do 1º ciclo¹

A EB1 do Parrinho fica situada na Rua da Mourisca 53 -3700-195 São João da Madeira, integrada no Agrupamento de Escolas João da Silva Correia. A sua população escolar encontra-se na faixa etária dos 2/3 anos aos 10 anos (do Jardim Infantil ao 4ºano de escolaridade). O espaço físico escolar é bastante grande, composto por um edifício único de dois pisos.

No edifício existem três salas de Jardim de Infância, seis salas de 1.º Ciclo, uma Biblioteca Escolar, uma sala de professores, uma sala de apoio, duas casas de banho para alunos do 1º ciclo, duas casas de banho para crianças do Jardim de Infância, uma casa de banho de apoio à cantina, uma casa de banho de professores, um átrio amplo e quatro corredores largos. A escola está equipada com uma cozinha, uma cantina e uma copa. Ainda, no mesmo edifício escolar funciona duas salas de ATL, cedidas pela Câmara Municipal.

O recreio escolar é constituído por um parque infantil, um coberto, um campo polidesportivo, um jardim relvado, bastantes árvores e uma horta biológica cultivada pelos alunos.

O seu corpo docente conta com sete professores: duas Educadoras, oito Professores, entre os quais dois de apoio Educativo e um de Educação Especial.

¹Parte da caracterização da escola foi retirada do portal do Agrupamento de Escolas João da Silva Correia, sem indicação de autor

Quanto ao pessoal não docente, no Jardim Infantil existe três Assistentes Operacionais e no 1º Ciclo existe cinco assistentes operacionais e um porteiro.

O 1º CEB apresenta um número aproximado de 82 alunos e o Jardim Infantil um total de 33 crianças.

II.2.2. Escola Básica do 2º e 3º Ciclo

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos João da Silva Correia é um estabelecimento público de ensino do 2º e 3º ciclos do ensino básico. Importa mencionar que esta escola se encontra ao lado da linha do Vouga, um comboio regional, numa linha inaugurada pela monarquia, e que percorre o percurso entre Sernada do Vouga e Espinho.

Esta escola é um estabelecimento público e apresenta na sua oferta formativa a frequência dos alunos no 2º e no 3º Ciclo do Ensino Básico e ainda um Curso Profissional.

A natureza do espaço físico constitui-se por um edifício principal, constituído por uma portaria na entrada exterior da escola e na entrada interior encontra-se a receção, os serviços administrativos e os gabinetes do conselho executivo.

Nesse mesmo edifício localiza-se também a sala de professores, a sala de convívio dos professores, gabinetes de Diretores de Turma, o bar, a papelaria/reprografia, a cozinha, o refeitório, o bar, a biblioteca, um centro de recursos, uma sala de convívio dos alunos e uma rádio dinamizada pelos alunos que funciona nos intervalos. Estas salas encontram-se interligadas por um espaço central onde inicialmente se realizavam as festas e apresentações da escola para todos os encarregados de educação e comunidade escolar denominado por auditório.

A escola é constituída por blocos, sendo cada um deles denominados por ordem alfabética: Bloco A, Bloco B, Bloco C, Bloco D, Bloco E (Bloco de música, composto por duas salas equipadas).

Nos blocos de aulas encontram-se salas de aula, laboratórios de Física/Química, e Biologia/Geologia, salas de informática, línguas e matemática,

existe ainda um gabinete de apoio aos laboratórios, sala de convívio dos assistentes operacionais, um gabinete de psicologia e um gabinete de educação especial.

O bloco do pavilhão desportivo/polivalente é constituído por um polidesportivo, balneários femininos e masculinos, um bar, uma sala de assistentes operacionais e uma arrecadação. É também composto por espaços exteriores, entre eles, constam, um campo de jogos exterior, campo de futebol, árvores de grande porte e bancos de jardim.

Embora a escola apresente um aspeto já com alguns anos, é bastante acolhedora, desde a receção até ao polidesportivo e todo o espaço exterior.

Nesta escola trabalham 24 assistentes operacionais e 2 funcionários administrativos. Existe 8 turmas do 5º ano de escolaridade, 8 turmas do sexto ano, 5 turmas do 7º ano, 5 turmas do 8º ano e 5 turmas do 9º ano. No Ensino profissional de Mecatrónica existe uma turma do 10º ano, uma do 11º e uma turma do 12º ano de escolaridade.

Como este agrupamento de escolas inclui também uma escola secundária, todo o pessoal docente e não docente, trabalha na escola secundária e na EB2,3. Na sua totalidade, o corpo docente é constituído por 17 professores do grupo disciplinar de Português, 20 professores do grupo disciplinar de Matemática, 8 professores do grupo disciplinar de Francês, 7 professores do grupo disciplinar de Inglês, 1 professor do grupo disciplinar de Espanhol, 8 professores do grupo disciplinar de Físico/Química, 9 professores de Biologia/Geologia, 9 professores de História, 2 professores de Educação Moral e Religiosa Católica, 4 professores de Filosofia, 5 professores de Geografia, 5 professores de Educação Visual e Tecnológica, 3 professores do de Educação Musical/Música, 2 professores de Artes Visuais, 2 professores de Informática e 7 professores de Educação Especial.

A sala onde decorreu a prática pedagógica do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico é específica para o ensino de Educação Musical. No entanto, quando não ocupada com as aulas de música, é usada como sala normal de aulas por outras turmas. Esta sala é relativamente pequena, possui muitas mesas, pouco espaço livre e possui bastante luz direta, em virtude de dois dos lados da sala terem janelas para o exterior.

A mesma sala está munida de dois quadros fixos – um liso e um pautado, um destinado a escrever com giz e outro com marcador, dispõe ainda de uma tela removível para uso de um projetor de vídeo que se encontra fixo no teto, um computador, uma aparelhagem sonora para CD's, um amplificador e colunas. Junto da secretária do professor existe um teclado (sintetizador) e uma bateria.

Como suporte à sala de Educação Musical, há armários numa das paredes da sala, onde estão 25 guitarras e alguns instrumentos *Orff* (1 Xilofone Baixo, 5 Xilofones contraltos, 5 Xilofones Sopranos, 3 Jogos de sinos, 4 Bongós, triângulos, alguns não estão completos, pandeiretas, maracas clavas, tamborim e um bombo).

II.3. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS

A prática pedagógica supervisionada desenvolveu-se em três turmas, distribuídas pelos três respetivos ciclos do EB, nas turmas do 1.º, 5.º (turma B) e 7.º (turma G) anos de escolaridade.

II.3.1. Caracterização da turma do 1.º Ciclo

A turma do 1º ano de escolaridade era constituída por dezassete alunos, alguns de etnia cigana. Sendo esta escola uma escola inclusiva, a maioria dos alunos desta etnia já frequentou o jardim infantil. Trata-se de alunos que, embora revelassem algum desinteresse na escola, no geral encontravam-se integrados na comunidade escolar.

No quadro 1 podemos observar o total de alunos do 1º ano segundo o sexo.

Quadro 1 - Número total de alunos segundo o sexo.

Nº de alunos	Raparigas	Rapazes
17	10	7

No quadro 2 podemos observar a idade dos alunos do 1º ano segundo o seu sexo e idades.

Quadro 2 - Número total de alunos segundo sexo e idades.

Idades	Raparigas	Rapazes
6	6	5
7	4	2
Totais	10	7

II.3.2. Caracterização da turma do 2.º Ciclo

A turma do 2.º ciclo era constituída por 26 alunos, alguns dos quais demonstravam grandes dificuldades de concentração na execução de tarefas simples, sendo que dois, repetentes, usufruíam de medidas educativas, nomeadamente atividades de apoio ao estudo e apoio pedagógico.

No quadro 3 podemos observar o total de alunos do 5ºB segundo o sexo.

Quadro 3 - Número total de alunos segundo o sexo.

Nº de alunos	Raparigas	Rapazes
26	15	11

No quadro 4 podemos observar a idade dos alunos da turma do 5º B segundo o seu sexo e idades.

Quadro 4 - Número total de alunos segundo sexo e idades.

Idades	Raparigas	Rapazes
9	2	1
10	13	8
11	0	2
Totais	15	11

II.3.3. Caracterização da turma do 3.º Ciclo

É de salientar que, nesta turma, existia um número elevado de alunos repetentes e uma grande discrepância de idades.

Ressalva-se a inclusão de dois alunos com Necessidades Educativas Especiais, sendo que um dos alunos estava totalmente integrado, sem necessidade de se aplicar qualquer estratégia ou medida adicional, mas o outro já exigia a aplicação de uma estratégia especial, visto que apresentava dificuldades cognitivas, motoras e de desenvolvimento.

No quadro 5 podemos observar o total de alunos do 7ºG segundo o sexo.

Quadro 5 - Número total de alunos segundo o sexo.

Nº de alunos	Raparigas	Rapazes
20	10	10

No quadro 6 podemos observar a idade dos alunos da turma do 7º G segundo o seu sexo e idades.

Quadro 6 - Número total de alunos segundo sexo e idades.

Idades	Raparigas	Rapazes
11	1	1
12	7	4
13	2	1
14	4	-
Totais	14	6

II.4. OBSERVAÇÃO DE AULAS

As aulas da Prática Pedagógica iniciaram-se no dia 2 de fevereiro e terminaram a 12 de junho de 2015. O facto de o início se verificar apenas no 2º período prendeu-se pelos aspetos relacionados com a organização do Mestrado da Escola Superior de Educação e a autorização do Agrupamento de Escolas João da Silva Correia onde decorreu o Estágio de Prática Pedagógica.

Semanalmente, as aulas decorriam às segundas-feiras no 2º Ciclo, com um bloco de 90 minutos de Educação Musical, quartas-feiras no 1º Ciclo, com 45 minutos de Expressão Musical, e, no 3º Ciclo às quintas-feiras, com um bloco de 90 minutos de Educação Musical.

II.4.1. 1º Ciclo do Ensino Básico

Na única aula dedicada à observação constatou-se a boa relação da professora titular com os alunos, a forma de transmissão dos conhecimentos e ainda o empenho demonstrado pelos mesmos. Estes foram aspetos que mais serviram de referência e inspiração para a Prática Pedagógica. Foi verificada a existência de alunos com alguma dificuldade de concentração mas, no geral, eram alunos expressivos e interessados.

A professora cooperante realizou, nessa aula, exclusivamente uma atividade de estratégias de discriminação sonora para o desenvolvimento auditivo. Para isso trouxe as crianças ao exterior a fim de lhes proporcionar a audição dos sons da envolvente.

De notar que a professora planificou esta aula especialmente para que a estagiária pudesse observar uma atividade de Expressão Musical, tendo, no entanto, confessado que não se sentia à vontade para realizar atividades neste âmbito, pelo que era muito raro fazê-lo.

II. 4.2. 2.º Ciclo do Ensino Básico

Durante a aula de observação, houve a oportunidade de se verificar que os dois alunos repetentes apresentavam um grande défice de atenção, por vezes perturbando o trabalho e o rendimento escolar dos colegas da turma.

A estrutura das aulas da professora cooperante, como foi explicado à estagiária no final da aula observada, era sempre constante, com a seguinte sequência: explanação teórica e execução de trechos musicais em flauta de bisel. Durante esta conversa, a professora mostrou-se pouco flexível na mudança desta estrutura, mesmo após a estagiária sugerir iniciar a aula pela prática musical, antes de se inserirem os conteúdos teóricos.

A professora mostrava-se bastante rígida e preocupada com a disciplina em sala de aula, o que resultava, por vezes, em situações de inibição de participação ativa de alguns alunos nas atividades que estavam a decorrer.

II.4.3. 3º Ciclo do Ensino Básico

Através da observação efetuada verificou-se a existência que os alunos repetentes no 7º ano apresentavam um grande défice de atenção e comportamentos disruptivos que tinham já, segundo o professor, resultado em sanções disciplinares. Estes comportamentos acabavam por perturbar o trabalho e o rendimento dos colegas da turma. Existia também um aluno com Necessidades Educativas Especiais, que assistia à aula, não tendo qualquer apoio pedagógico personalizado. Globalmente, esta turma demonstrava um comportamento de indisciplina generalizada.

Nos aspetos estritamente musicais, alguns elementos apresentavam alguma dificuldade em interagir com o grupo no seu todo.

A estrutura de aula utilizada pelo professor cooperante era sempre constante, com a seguinte sequência: a primeira parte da aula era ocupada com o visionamento de vídeos de grupos musicais e a segunda parte era preenchida pela aprendizagem e execução de acordes em guitarra.

Os alunos perturbadores ou eram convidados a sair da sala ou ocupados, na primeira parte da aula, com a operação do projetor.

II.5. PRÁTICA LETIVA SUPERVISIONADA

II.5.1. 1º Ciclo do Ensino Básico

II.5.1.1. Aulas

As aulas da Prática Pedagógica no 1º Ciclo do Ensino Básico iniciaram-se no dia 4 de março de 2015 e decorreram ao longo dos 2.º e 3.º períodos, até junho de 2015.

No final do ano letivo a professora titular da turma requereu ainda a colaboração da professora estagiária na participação dos alunos na Festa de Final de Ano, a apresentar a toda a Comunidade Escolar. Este evento, em que os alunos, para além de entoarem uma canção a complementaram com gestos criados por eles, serviu para que os alunos mostrassem à comunidade algumas competências de interpretação adquiridas nas aulas das aulas de Expressão Musical. A estagiária complementou a apresentação com imagens relacionadas com a canção permitindo que alguns alunos com mais dificuldade também participassem ativamente.

As aulas foram organizadas e preparadas de acordo com os conteúdos de aprendizagem mencionados nas Orientações Programáticas do 1º Ciclo publicadas pelo Ministério da Educação.

Para colmatar algumas dificuldades observadas no domínio da concentração, a estagiária trabalhou o ritmo, através de ritmos corporais e no instrumental Orff, em atividades que contribuíram para que as crianças ficassem mais atentas e concentradas.²

Também foram utilizadas estratégias com improvisação dos movimentos corporais para que os alunos explorassem a criatividade e coordenação motora com os movimentos livres e a pulsação escutada nas diversas canções com coreografias³.

A experimentação de alguns instrumentos (cavaquinho e guitarra) levados pela estagiária também contribuiu para a motivação destes alunos para as aulas de Expressão

² Anexo 1-Planificação aula nº1

³ Anexo 2- Planificação aula nº 2

Musical⁴. Os alunos demonstraram uma grande curiosidade na presença destes instrumentos na sala de aula, principalmente pela guitarra, o que os levou a empenharem-se mais e a incidirem a sua concentração e atenção na aprendizagem.

Tratando-se de um trabalho em coadjuvação com a professora titular da turma, que atempadamente enviava a sua planificação semanal para que as aulas fossem ao encontro da mesma, pelo menos na escolha dos temas a abordar. No entanto, era concedida à professora estagiária toda a liberdade criativa na preparação e na implementação das atividades pretendidas. Dado o número de alunos ser elevado e a sala pequena, algumas atividades, principalmente as de movimento, ficaram condicionadas. Contudo, conseguiu ultrapassar-se este obstáculo através da transferência das atividades para o salão polivalente em duas das aulas lecionadas.

Como exemplo da ligação entre os conteúdos lecionados pela professora cooperante e os propostos para Expressão Musical e das estratégias mais utilizadas durante a prática pedagógica supervisionada, descreve-se uma das aulas lecionadas pela estagiária⁵.

Para o primeiro dia em que a estagiária deu aula, a professora cooperante tinha planificado exercícios de identificação do fonema e do grafema da letra «x» e leitura de palavras + desenho + divisão silábica.

Nesta aula a estagiária abordou a diferença entre sons curtos e sons longos através de um powerpoint⁶. De seguida os alunos ouviram uma sequência de sons curtos e posteriormente uma sequência de sons longos. Após esta audição, os alunos identificaram e representaram com pequenos traços (sons curtos) e um traço pouco maior (sons longos).

Dando seguimento à planificação a estagiária propôs aos alunos a identificação de animais, objetos e instrumentos musicais com a letra X, reproduzindo metricamente com palmas e clavas os respetivos nomes e imagens apresentados no powerpoint, repetindo três vezes cada nome (ex: Te-xu-go: palma-palma-palma).

Depois de concluída esta atividade inicial, os alunos ouviram a canção na totalidade e a estagiária entoou a canção faseadamente com o apoio da guitarra e

⁴ Anexo 3- Planificação aula nº 3

⁵ Anexo 4- Planificação aula nº4

⁶ Anexo 5- powerpoint aula nº 4

solicitou aos alunos que repetissem para assim memorizar aos poucos a letra com a ajuda de movimentos.

Nesta aula foi permitido aos alunos expressarem-se livremente através dos movimentos corporais e da exploração dos sons vocais, enquanto pressupostos essenciais para o desenvolvimento cognitivo e para a coordenação motora. O ritmo foi também explorado nesta sessão permitindo aos alunos adquirirem competências essenciais para as aulas de música.

A relação criada entre a estagiária e a professora cooperante na preparação desta aula juntou a divisão métrica dos nomes (presente na disciplina de Língua Portuguesa), com a exploração vocal e corporal dos vários sons que acompanharam este jogo.

Com as atividades realizadas nesta aula, os alunos interagiram com a estagiária, desenvolvendo assim competência de audição, exploraram os movimentos corporais, desenvolveram o sentido rítmico, a noção de pulsação, a improvisação, a criatividade e a exploração da voz. Os alunos mostraram grande motivação e interesse, participando ativamente nesta atividade de aula.

As planificações das restantes aulas deste ciclo⁷ tentaram sempre promover o desenvolvimento de várias competências musicais previstas no Programa Curricular para este ciclo, tendo sempre o cuidado de ir ao encontro das temáticas que iam sendo lecionadas pela professora cooperante.

II.5.1.2. Avaliação

A avaliação no 1º Ciclo foi essencialmente realizada por observação direta, tendo em conta a participação, o interesse e o empenho dos alunos durante toda a aula.

Foi avaliada também a capacidade de interpretação e expressão vocal, a sua criatividade e a improvisação dos movimentos corporais e vocais.

⁷ Anexo 6- Planificação aula nº5
Anexo 7- Planificação aula nº6
Anexo 8- Planificação aula nº7
Anexo 9- Planificação aula nº8

Foi verificado durante o estágio que os alunos mostraram grande motivação e interesse, participando ativamente em todas as atividades.

De uma forma geral, todos os objetivos previstos para a Expressão Musical foram atingidos sem dificuldades, por todos os alunos da turma.

II.5.2. 2º Ciclo do Ensino Básico

II.5.2.1. Aulas

As aulas da Prática Pedagógica no 2º Ciclo do Ensino Básico iniciaram-se no dia 23 de fevereiro de 2015.

As sessões foram organizadas e preparadas de acordo com os conteúdos de aprendizagem mencionados no Programa de Educação Musical, no Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem para o 2º Ciclo do Ministério da Educação e pela orientação do plano de aulas/atividades já elaborado pela professora cooperante da disciplina.

A professora estagiária lecionou as aulas respeitando o programa estabelecido pelo departamento de Música da escola, tendo complementado os conceitos e conteúdos de cada sessão com atividades relacionadas com o trabalho a realizar.

Neste Ciclo não foi possível alterar a estrutura das aulas porque a professora cooperante não permitiu essa alteração.

Apesar de existirem diversos instrumentos Orff na sala de aula, a sua utilização foi condicionada, quer pela falta de espaço, quer pelo facto de a professora cooperante não ter concordado com o uso dos mesmos, referindo que os alunos eram demasiado ativos para os utilizarem. Embora a estagiária, logo na primeira aula, tivesse sugerido e preparado a utilização do instrumental Orff de forma a motivar os alunos que não gostavam de tocar flauta, esta utilização foi reprovada pela professora cooperante no final da aula, referindo que deveriam todos tocar flauta e não outros instrumentos, pois seria mais fácil controlar o comportamento da turma.

Como exemplo dos conteúdos lecionados em Educação Musical e das estratégias mais utilizadas durante a prática pedagógica supervisionada, descreve-se a segunda aula lecionada pela estagiária, correspondente à planificação n.º 2 para este ciclo.⁸

No início da aula, e no seguimento do que tinha sido feito pela professora cooperante na aula anterior, a estagiária fez uma breve introdução sobre a escala pentatónica apresentando um PowerPoint⁹.

Dando continuidade à apresentação do tema em estudo, apresentou o significado de uma escala. Definiu o significado de penta e de tónica. Seguidamente tocou no piano existente na sala de aulas a escala pentatónica e os alunos entoaram repetidamente, seguindo a escala maior para poderem comparar as diferenças entre elas.

Após registarem as definições nos cadernos diários, visualizaram e ouviram uma melodia na escala pentatónica.

Depois de concluída esta atividade inicial, os alunos ouviram a canção na totalidade e a estagiária entoou a canção “Pérola do Oriente”, faseadamente e com o apoio do teclado, e solicitou aos alunos que fossem repetindo para assim memorizarem aos poucos a melodia e a letra (esta com a ajuda de movimentos). Realizaram o batimento rítmico corporal da canção e, posteriormente, interpretaram-na em flauta de bisel.

Após a interpretação em flauta de bisel, os alunos analisaram a forma desta melodia, tendo concluído que era ABAB.

Na sua grande maioria, os alunos mostraram interesse neste género de atividades que incluía os ritmos corporais, a voz e o instrumento flauta.

⁸ Anexo 10- Planificação aula nº2

⁹ Anexo 11- Powerpoin aula nº2

II.5.2.2. Avaliação

A avaliação baseou-se na avaliação direta, em dois testes escritos e um teste de flauta.

Durante o estágio os alunos adquiriram a capacidade de se exprimir livremente através dos movimentos corporais e da exploração dos sons vocais, enquanto pressupostos essenciais para o desenvolvimento cognitivo e para a coordenação motora.

Embora praticamente todos os pedagogos insistam na importância da prática musical preceder a compreensão teórica, a estagiária, como foi já referido, nunca teve a oportunidade, neste ciclo, de colocar em prática esta troca.

No entanto, as estratégias utilizadas serviram como base para aprofundar o desenvolvimento da interpretação vocal, instrumental e de perceção sonora, respeitando os colegas, a afinação, o controlo vocal em relação à intensidade e a autonomia de cada um relativamente à iniciativa individual e em grupo tomadas na execução das duas peças em estudo.

A nível comportamental a turma demonstrou ser um pouco agitada, mas na sua grande maioria os alunos mostraram grande motivação e interesse, participando ativamente nas atividades das aulas.

Globalmente pode afirmar-se que os objetivos previstos foram atingidos de forma satisfatória por todos os alunos.

II. 5.3. 3º Ciclo do Ensino Básico

II. 5.3.1. Aulas

As aulas da Prática Pedagógica no 3º Ciclo do Ensino Básico iniciaram-se no dia 5 de março de 2015.

Neste ciclo, a estruturação das aulas, de acordo com instruções do professor cooperante, manteve-se da seguinte forma: a componente teórica era abordada na parte

inicial da aula, sendo seguida da respetiva componente prática, dando assim continuidade às aulas do professor cooperante.

As sessões foram organizadas e preparadas de acordo com os conteúdos de aprendizagem referentes aos módulos apresentados - e mencionados no Programa de Orientações Curriculares de Música para o 3º Ciclo do Ensino Básico -, e pela orientação do plano de aulas/atividades já elaborado pelo professor cooperante da disciplina.

A estagiária lecionou todas as aulas respeitando o programa estabelecido pelo departamento de Música da escola, tendo complementado os conceitos e conteúdos referentes a cada módulo com atividades relacionadas com o trabalho a realizar, dando continuidade ao projeto implementado pelo professor da disciplina em que se incluía a guitarra clássica como forma de aprendizagem e estimulação musical para estes alunos do 3º Ciclo.

A seguir apresenta-se um exemplo de uma aula lecionada, com base na planificação da terceira aula¹⁰.

Nesta aula do 3º Ciclo, a estagiária deu continuidade ao trabalho realizado pelo professor cooperante desde o início do semestre, relativo ao módulo “Pop-Rock”.

No início da aula a estagiária fez uma breve introdução sobre a década dos anos 90 apresentando um PowerPoint¹¹. Exemplificou as características musicais da época, dando-as a conhecer aos alunos através de vídeos de grupos musicais.

Para terminar esta parte, e já como “ponte” para a segunda parte da aula, os alunos entoaram a canção “A minha casinha” do grupo “Xutos & Pontapés”.

Na segunda parte da aula, exclusivamente prática, a estagiária projetou no powerpoint a sequência de acordes: Ré-Lá-Ré-Sol, Ré- Lá -Ré e Ré- Lá- Ré; seguindo a metodologia do professor cooperante. De seguida os alunos trabalharam, em conjunto esta sequência de acordes, dando seguimento à sua utilização para acompanhamento da música dos Beatles “Ob-La-Di, Ob-La-Da”.

¹⁰ Anexo 12 -Planificação aula nº3

¹¹ Anexo 13- Powerpoint aula nº3

No final da aula, os alunos tocaram em grupo a canção, intercalando com a entoação da canção.

Relativamente ao aluno NEE, em todas as aulas era preparado pela estagiária um pequeno trabalho de ilustração baseado no tema da aula.

II.5.3.2. Avaliação

A avaliação, neste ciclo, também se baseou, essencialmente, na observação direta. Foi também realizada uma avaliação de guitarra a apresentação de um trabalho escrito e apresentado à turma em powerpoint, cujo conteúdo era escolhido pelos alunos, tendo como tema principal “O meu grupo musical preferido”. Este trabalho de apresentação foi realizado em grupo, o que permitiu a integração quer dos alunos com graves problemas de comportamento, quer o aluno NEE.

Com o decorrer das aulas de estágio, foi possível envolver a grande maioria dos alunos da turma num ambiente de grande criatividade e fruição musical.

A grelha de avaliação adotada apresenta os principais elementos e parâmetros de avaliação gerais que são válidos para todas as sessões do 3º Ciclo, sendo esta grelha de avaliação *standard* e ajustável às atividades realizadas em cada sessão bem como a avaliação das mesmas¹².

II.5.3.2.1. A Guitarra como motivação para a aprendizagem

No 3º ciclo a educação musical surge como disciplina opcional no leque de escolhas oferecido por cada escola ao aluno. Deste modo, os alunos ao longo da sua educação básica devem ter a oportunidade de vivenciar aprendizagens diversificadas, conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas, e simultaneamente, ao fortalecimento da sua identidade pessoal e social.

Verificou-se que a música no 3º ciclo deve ser vista como algo que se leva ao aluno, que lhe é proporcionado e que o atrai pelo interesse das suas inúmeras

¹² Anexo 14 – Grelha de Avaliação

atividades. Neste Ciclo não se procura formar profissionais, nem colocar o aluno ao serviço da arte, mas, pelo contrário pretende colocar a arte ao serviço do aluno. Conforme é apresentado no documento Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais, as artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno, cujas formas articulam imaginação, razão e emoção.

No presente caso, a guitarra foi introduzida nas aulas do 3º Ciclo, principalmente para motivar a aprendizagem musical e dar continuidade à Educação musical do 2º ciclo. Verificou-se que os alunos que frequentam estas aulas escolhem esta disciplina motivados pela aprendizagem da guitarra. A grande maioria dos alunos da turma possuía guitarra em casa e, aqueles que não a tinham, ansiavam pelo dia das aulas para poderem ter contacto com o instrumento.

Com o ensino da guitarra os alunos desenvolveram diversas competências musicais. Os exercícios progressivos de interpretar e executar os acordes desenhados no quadro e apresentados no powerpoint, permitiram uma evolução mais rápida das técnicas de execução do instrumento. O interesse dos alunos na escolha de temas proporcionou um ambiente de liberdade onde a improvisação e execução da sequência de acordes levou a que alguns dos grupos obtivessem agradáveis e inesperadas ideias musicais.

Durante o estágio foi, também, verificado que os alunos desenvolveram a execução rítmico-musical, a pulsação e a coordenação entre os vários ritmos apresentados no esquema de acompanhamento para as músicas apresentadas.

As atividades permitiram, na generalidade, o empenhamento e dedicação à execução/interpretação e improvisação instrumental.

REFLEXÃO CRÍTICA/CONCLUSÃO

Ao finalizar este percurso, verificou-se que a música como arte e ciência é multidisciplinar. Representa um veículo importante para a transmissão de emoções e estados de espírito, para a expressão cultural e, sobretudo, para o desenvolvimento cognitivo.

O contacto com a realidade escolar, principalmente no 3º ciclo, nas suas particularidades, permitiu ter uma visão mais abrangente, no sentido de resolver alguns problemas existentes e de construir linhas estratégicas que permitissem ao aluno desfrutar da música enquanto meio de comunicação, criação e expressão dos sentimentos e emoções. A Educação Musical nos primeiros ciclos do processo educativo é uma mais-valia para o sucesso da aprendizagem, na medida em que contribui para o crescimento da criança em dimensões como o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional, criativo e de autonomia, para além de contribuir para a socialização, aspetos essenciais a uma vida futura de sucesso.

O ato de ensinar exige mais do que a preparação teórica e prática que os professores são convidados a realizar diariamente. É necessário ter vocação e capacidade de dedicação para que as mensagens educativas possam alcançar o público-alvo, constituído pelos alunos de hoje e educadores de amanhã, como cidadãos e futuros profissionais. O docente deverá conhecer aprofundadamente as fases de desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, bem como possuir objetividade na análise que faz dos seus alunos e grande criatividade para a construção de um ambiente empático, essencial na relação professor-aluno.

Para que um professor tenha sucesso é necessário que ele tenha paixão pelo trabalho que realiza, pela sua disciplina e faça tudo para motivar os seus alunos, independentemente da sua raça, cultura, ou qualquer tipo de necessidade educativa.

“Os professores que se comprometem apaixonadamente são aqueles que amam de forma absoluta o que fazem. Procuram constantemente formas mais eficazes de comunicar com as crianças, de dominar o conteúdo e os métodos do seu ofício. Sentem que têm uma missão

peçoal a cumprir...aprender o máximo que puderem acerca do mundo, dos outros e deles próprios – ajudando os outros a fazer o mesmo” (Day, 2004, p. 23).

Durante o meu estágio verifiquei que a guitarra é um veículo que valoriza consideravelmente uma aula e que promove a satisfação dos alunos enquanto recurso musical. Por outro lado contribui para o desenvolvimento de aspetos como a perceção harmónica, nomeadamente através da utilização das funções harmónicas, e a coordenação rítmico-motora. Assume-se também como um fator complementar no ensino da música, com capacidade para superar barreiras e para contribuir para o desenvolvimento da criatividade musical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, A. (2011). *Música e Companhia – Educação Artística 1.º Ciclo Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.
- APEM. (2012). Parecer da APEM sobre a proposta-base da Revisão da Estrutura Curricular apresentada publicamente a 12 de dezembro de 2011 pelo Senhor Ministro da Educação e Ciência
- Armstrong, T. (2001). *Inteligências múltiplas na sala de aula*. Prefácio Howard Gardner. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ávila, B. (s.d). *Métodos ativos (I) – Dalcroze / Willems*. Universidade Anhembi Morumbi. Acedido a 29 de julho de 2017. Disponível em: http://www2.anhembi.br/html/ead01/pedag_musical/aula4.pdf
- Ávila, B. (s.d). *Métodos Ativos (II) – Orff / Kodály*. Universidade Anhembi Morumbi. Acedido a 29 de julho de 2017. Disponível em: http://www2.anhembi.br/html/ead01/pedag_musical/aula5.pdf
- Balancho, M.& Coelho, M. (1996). *Motivar os alunos - criatividade na relação pedagógica: conceitos e prática*. Texto Editora, 2ª edição
- Barbosa, V. (s.d). *Reconhecendo a importância da motivação na aprendizagem*. Acedido a agosto de 2017. Disponível em: <http://www.ebah.pt/content/ABAAAAC7oAJ/reconhecendo-a-importancia-motivacao-na-aprendizagem>
- Boal-Palheiros, G. & Encarnação, M. (2008). *Music education as extra-curricular activity in Portuguese primary schools*. In G. Mota & S. Malbrán (Eds.), *Proceedings XXII ISME International Seminar on Research in Music Education* (pp.96-104). Porto: ESE/FCT.
- Branco, J. (1995). *História da Música Portuguesa*. Mem Martins: Publicações Europa-América.

- Brito, C. (1989). *Estudos da História da música em Portugal*. Estampa.
- Cabral, M.& Sarmiento A. (2014). *MP3 Música para o 3.º Ciclo - Educação Musical 7.º / 8.º Anos*. Porto: Porto Editora.
- Carvalho, A. (2003). *Inovações Educativas no Ensino da Música em Portugal 1926-1976 - (Ensino primário e Secundário) - volume I*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela.
- Caspurro, H. (2007). *Audição e audição. O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta*; Acedido a 15 de agosto de 2015.
- Dauphin, C. (Jan. jun. 2015). Rousseau, Schumann e Kodaly: visões convergentes em pedagogia musical. *Revista Abem Londrina*, v.23, n.34, 11-29. Acedido a 1 de agosto de 2017. Disponível em: [https://www.google.pt/search?q=Segundo+Dauphin+\(2015%2C+p.15\)%2C+os+dez+princ%C3%ADpios+caracter%C3%ADsticos+do+pensamento+pedag%C3%B3gico+de+Kod%C3%A1ly+s%C3%A3o&rlz=1C1GGRV_pt-PTPT766PT766&oq=Segundo+Dauphin+\(2015%2C+p.15\)%2C+os+dez+princ%C3%ADpios+caracter%C3%ADsticos+do+pensamento+pedag%C3%B3gico+de+Kod%C3%A1ly+s%C3%A3o&aqs=chrome..69i57.350j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. file:///C:/Users/Acer/Downloads/523-1990-2-PB%20\(3\).pdf](https://www.google.pt/search?q=Segundo+Dauphin+(2015%2C+p.15)%2C+os+dez+princ%C3%ADpios+caracter%C3%ADsticos+do+pensamento+pedag%C3%B3gico+de+Kod%C3%A1ly+s%C3%A3o&rlz=1C1GGRV_pt-PTPT766PT766&oq=Segundo+Dauphin+(2015%2C+p.15)%2C+os+dez+princ%C3%ADpios+caracter%C3%ADsticos+do+pensamento+pedag%C3%B3gico+de+Kod%C3%A1ly+s%C3%A3o&aqs=chrome..69i57.350j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. file:///C:/Users/Acer/Downloads/523-1990-2-PB%20(3).pdf)
- Day, C. (2004). *A paixão pelo Ensino*. Porto: Porto Editora.
- Elói, J. (2012). *Motivação: Extrínseca Vs Intrínseca*; revista *Psicologia Free*; Publicado a 13 de Junho de 2012. Acedido a 17 de agosto de 2017.
- Fonterrada, T. (2005). *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Edição de Unesp.
- Freire, I. S. (2011). *A música como promotora do bem-estar Psicológico na adolescência*. Mestrado integrado em psicologia Secção de psicologia clínica e

da saúde Núcleo de psicoterapia cognitiva-comportamental e integrativa.
Disponível em:

<http://studylibpt.com/doc/1506067/a-m%C3%BAsica-como-promotora-do-bem-estar-psicol%C3%B3gico-na-adole...>

Gainza, H. (1988). *Estudos de psicopedagogia Musical*. 3ª edição. São Paulo: Summus.

Gardner, H. (1993). *Inteligências múltiplas: a teoria na prática* - Trad. M. Veronense
Porto Alegre: Artmed.

Garrett, A. (1829). *Da Educação*. Londres: Sustenance e Stretch.

Gordon, E. (2000). *“Teoria da aprendizagem musical*. “London: Blackie.

Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, conteúdos e padrões – Ed. Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian*.

Graça, M. (2014). *A Educação Musical em Portugal- Uma História de Plenas Contradições*; Debates/UNIRIO, nº13, pág. 41 a 50.

Henrique, L. (2011). *Acústica Musical*. Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas; 4ª Edição.

Leonildo (2008). *A educação musical em Portugal*. Revista Eletrónica de LEEME, acessado a 3-3-2017.

Loureiro, A. (2001). *O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório*. Belo Horizonte. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, para obtenção do título de Mestre em Educação. Acessado a 6-03-2015. Disponível em: http://bib.pucminas.br/teses/Educacao_LoureiroAM_1.pdf.

Maria, A. (s.d); *Pedagogos Musicais – Primeira Geração*; Acessado a 27 de julho de 2017;

http://www.academia.edu/24021477/PEDAGOGOS_MUSICAIS_PRIMEIRA_GERAÇÃO

Mariano, S. & Dalcroze É. (2011); *A Música e o Desenvolvimento*. In: Mateiro, Teresa; Ilari, Beatria (orgs.) *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpex. P. 26-50.

Maximiliano, A. (2007). *Teoria Geral da Administração: da revolução urbana a revolução digital*. 6ª ed. São Paulo: Atlas

Mcluhan, M. (1969). *Os meios de comunicação como extensões do homem (understanding media)*. São Paulo: Cultrix.

Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - competências essenciais*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica. (2001). *Orientações Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Moretti, J. (2009). *O Professor Pde e os desafios da escola Pública Paranaense*. Versão Online ISBN 978-85-8015-053-7 Cadernos PDE. Acedido a 15 de julho de 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uel_pedagogo_md_jecione_dos_santos_moretti.pdf

Mota, G. (2001). *Portugal*. In D. J. Hargreaves & A. C. North (Eds.), *Musical development and learning: The international perspective* (pp. 151-162). London: Continuum.

Mota, G. (2003). *A formação para a Expressão Musical na Educação de Infância e no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Contributo para um olhar crítico*. *Educare Aprender*, 1, 23-37.

- Mota, G. (2007). *A música no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Contributo para uma reflexão sobre o conceito de enriquecimento curricular*. Revista de Educação Musical, v. 129-129, 16-21.
- Mota, G. (2014). *A educação musical em Portugal – uma história plena de contradições*. Debates - UNIRIO, N.º 13, pp. 41-50
- Pacheco, A. (2008). *O Ensino da Música em Regime Articulado no Conservatório do Vale do Sousa: Função Vocacional ou Genérica?*. Tese de mestrado não publicada, Braga, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Palheiros, G. (1999). *Investigação em educação musical: perspectivas para o seu desenvolvimento em Portugal*. Revista Música, Psicologia e Educação – CIPEM, N.º 1, pp. 15-26.
- Piaget, J. (1976). *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento* – Rio de Janeiro: Zahar.
- Piaget, J. (1998). *Pedagogia*. Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos.
- Pujol, E. (2003). *O Dilema do som na Guitarra*. Buenos Aires: Ricordi, p.3
- Rodrigues, H. (1998) “*Pequena crónica sobre notas de rodapé na Educação Musical; Reflexões a propósito da teoria da aprendizagem musical*”: Boletim da Associação Portuguesa de Educação musical;
- Rodrigues, M. (2010). *A escola pública pode fazer diferença*. Coimbra: Almedina
Ribeiro, António José Pacheco, Vieira, Maria Helena Gonçalves Leal. *O Ensino da Música em Regime Articulado: Projecto de Investigação-Acção no Conservatório do Vale do Sousa*. Universidade do Minho, Instituto de Educação, Minho, Portugal. Acedido a 20-20 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/4950>
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação; 3.º volume*. Lisboa: Instituto Piaget.

- Tapia, J. A. & Fita, E. C. (2015). *A motivação em sala de aula. O que é, como se faz*. 11ª Edição. São Paulo: Edições Loyola.
- Torres, M. (1998). *As canções tradicionais portuguesas no ensino da música, contribuição da metodologia de Zoltán Kodály*; (2ª ed.). Lisboa: Caminho S.A., Cadernos O Professor.
- Vilela, C. (2009). *Motivação para aprender Música: o valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em diferentes contextos*. Disponível em:
- Willems, E. (1970). *As Bases Psicológicas da Educação Musical*. Edições Pro-Musica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Wuytack, J. (2005). *Curso de Pedagogia Musical*; 2.º Grau. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.
- Vasconcelos, A. (2000); *O Conservatório de Música: professores, organização e políticas*.; Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Vasconcelos, A. (2006). *Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Editorial do Ministério da Educação.
- Vasconcelos, A. (2013); *Ensino especializado da música: um debate político em torno das políticas públicas*; Ensaio//ensino de música & política públicas; Almada. Disponível em: https://issuu.com/a2jfv/docs/ensino_especializado_de_musica_-_um_debate_politico
- Vieira, M. (2006). *O Ensino da Música em Portugal no Início do Século XXI. Estudo sobre as Políticas de Ramificação Curricular*.; Tese (Doutoramento em Estudos da Criança – Educação Musical) – Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Braga.

Legislação Consultada

Decreto-Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro. Diário da República n.º 237/1986 - I Série.

Consultado em 18 de setembro de 2016. Disponível em:
http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0B194-E3FAA9516D79/1766/Lei46_86.pdf.

Decreto-Lei n.º 310/83 de 1 de julho. Diário da República n.º 149/1983. Consultado em 18 de setembro de 2016. Disponível em: http://www.esd.ipl.pt/wp-content/uploads/2015/02/03_decretolei310-83.pdf.

Decreto-Lei n.º 115/97 de 19 de setembro. Diário da República n.º 217/1997 – I Série A. Consultado em 18 de setembro de 2016. Disponível em:
http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0B194-E3FAA9516D79/1767/Lei115_97.pdf.

Decreto-Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto. Diário da República n.º 166/2005 – I Série A. Consultado em 18-9-2016. Disponível em:
http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0B194-E3FAA9516D79/1768/Lei49_2005.pdf.

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho. Diário da República n.º 129/2012 – I Série. Consultado em 18 de setembro de 2016. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Legislacao/dl_139_2012.pdf.

Decreto-Lei n.º 344/90 de 2 de Novembro (Regulamenta a educação artística pré-escolar, escolar e extraescolar).

Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro (Regulamenta a reorganização curricular do Ensino Básico).

Despacho n.º 12591/2006 de 16 de Junho (Cria e regulamenta as Atividades de Enriquecimento Curricular para o 1.º Ciclo do Ensino Básico das escolas genéricas)

Despacho nº 14460/2008 de 26 de Maio (Regulamenta o regime de frequência supletivo dos alunos).

Despacho 76/SEAM/85 de 9 de Outubro (Regulamenta o regime de frequência supletiva dos alunos).

Despacho 76/SEAM/85 de 9 de Outubro (Regulamenta o regime de frequência supletiva dos alunos).

Plano de Organização de Ensino (2003). Aprendizagem do Ministério da Educação. Consultado em 20 de junho de 2016. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/educacao-musical>.

Portaria nº 294/84 de 17 de Maio (Cria o regime de frequência articulada dos alunos).

Portaria nº 1550/2002 de 26 de Dezembro (Substitui a Portaria nº 294/84 de 17 de Maio sobre o regime de ensino articulado).

ANEXOS

ANEXO I - ATIVIDADES DO 1º CICLO



..... Agrupamento de Escolas João da Silva Correia Data: 4-3-2015

Prof. Supervisor: Dra. Cristina Faria
1º Ciclo 1º Ano

Prof. Cooperante: Dra. Manuela Barbosa

Planificação de Aula (45 minutos)

Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> Som/Silêncio Imitação rítmica <p>Dinâmica</p> <ul style="list-style-type: none"> Forte/fraco 	<ul style="list-style-type: none"> Descobrir os sons do corpo Identificar sons naturais/artificiais Desenvolver a audição atenta e concentrada Interpretar a peça musical: "Brincando com os sons" 	<p>Exploração de fontes sonoras</p> <ul style="list-style-type: none"> Execução de sons corporais Imitação de ritmos Leitura de ritmogramas nos diferentes níveis corporais Execução da peça musical: "Brincando com os sons" 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Leitor Cd Quadro 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: <ul style="list-style-type: none"> -O aluno responde às atividades propostas. Observação do domínio de interpretação: <ul style="list-style-type: none"> -Cantar a canção com afinação Observação do domínio comportamental: <ul style="list-style-type: none"> -Adquire hábitos de trabalho em grupo e individualmente.



Prof. Supervisor: Dra. Cristina Faria
1º Ciclo 1º Ano

Prof. Cooperante: Dra. Manuela Barbosa

Planificação de Aula (45 minutos)

Conceitos Conteúdos	Objetivos (O aluno deverá ser capaz de)	Atividades	Recursos	Avaliação
Ritmo <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação • Sorn/Silêncio Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> • Forte • Fraco/piano Timbre <ul style="list-style-type: none"> • Vocal • Corporal 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir som/silêncio • Distinguir Forte/piano • Cantar afinado a canção fazendo os gestos apropriados • Cantar a canção, mantendo a pulsação respetando o andamento da música • Desenvolver a audição atenta e concentrada 	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem teórica através de apresentação em ppt com as diferenças entre Forte e Piano • Audição de sons fortes e pianos • Realização de um jogo: "o caracol de sons e silêncios" • Leitura de ritmograma com diferentes dinâmicas • Interpretação da canção: "Eu gosto é do papá" • Audição da canção na sua globalidade • Cantar a canção por excertos • Cantar a canção com gestos • Cantar a canção na sua totalidade • Pintar os desenhos sobre o dia do pai 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Leitor Cd • Quadro • Fotocópias 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta da participação dos alunos • O aluno responde às atividades propostas • Interesse e empenho



.....Agrupamento de Escolas João da Silva Correia

Data: 18-3-2015

Prof. Supervisor: Dra. Cristina Faria
1º Ciclo 1º Ano

Prof. Cooperante: Dra. Manuela Barbosa

Planificação de Aula (45 minutos)

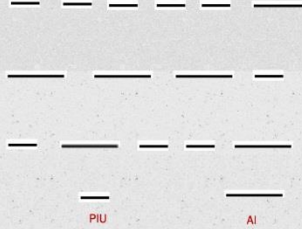
Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>Altura</p> <ul style="list-style-type: none"> Som agudo Som grave <p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> Vocal Corporal <p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> Pulsação 	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir som agudo do som grave Distinguir Forte/piano Cantar afinado a canção fazendo os gestos apropriados Cantar a canção, mantendo a pulsação respeitando o andamento da música Desenvolver a audição atenta e concentrada 	<ul style="list-style-type: none"> Abordagem teórica através de apresentação em ppt com as diferenças entre som agudo e som grave Apresentação auditiva de sons agudos e sons graves Interpretação da canção "O touro e o passarinho" Audição da canção na sua globalidade Interpretação da canção com gestos Leitura de musicograma com diferentes sons Interpretação da canção: "Eu gosto é do papá" Cantar a canção na sua totalidade com gestos 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Leitor Cd Quadro Fotocópias Guitarra Cavaquinho 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta da participação dos alunos O aluno responde às atividades propostas Interesse e empenho



Prof. Supervisor: Dra. Cristina Faria		Prof. Cooperante: Dra. Manuela Barbosa		
1º Ciclo 1º Ano		Planificação de Aula (45 minutos)		
Conceitos Conteúdos	Objetivos (o aluno deverá ser capaz de)	Atividades	Recursos	Avaliação
<p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> Sons longos Sons curtos Pulsação <p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> Vocal Corporal <p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> Pulsação 	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir sons curtos e sons longos Cantar afinado a canção fazendo os gestos apropriados Cantar a canção, mantendo a pulsação respeitando o andamento da música Desenvolver a audição atenta e concentrada 	<ul style="list-style-type: none"> Abordagem teórica através de apresentação em ppt com as diferenças entre sons curtos e sons longos. Apresentação auditiva de sons curtos e sons longos. Entoação da canção "O meu jardim", acompanhada por uma pequena coreografia. Audição da canção na sua globalidade. Interpretação da canção com gestos. Acompanha a canção com instrumentos Orff Acompanhar com instrumentos orff a divisão silábica de palavras iniciadas com a letra X. Cantar a canção na sua totalidade com gestos. 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Leitor Cd Quadro Fotocópias Instrumentos Orff Guitarra 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta da participação, interesse e empenho dos alunos. Capacidade de interpretação e expressão vocal dos alunos. Criatividade e a improvisação na exploração dos movimentos corporais e vocais.



Sons longos e sons curtos



XARROCO

Xar-ro-co

TEXUGO

Te-xu-go



XAILE

Xai-le

XILOFONE

Xi-lo-fo-ne



XAROPE

Xa-ro-pe

XADREZ

Xa-drez



AMEIXA

A-mei-xa

LIXA

Li-xa



Continuação de uma boa semana!



Prof. Supervisor: Dra. Cristina Faria
1º Ciclo 1º Ano

Prof. Cooperante: Dra. Manuela Barbosa

Planificação de Aula (45 minutos)

Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sons longos • Sons curtos • Pulsação <p>Dinâmica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meio forte <p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocal • Corporal 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir sons curtos e sons longos • Cantar afinado a canção fazendo os gestos apropriados • Cantar a canção, mantendo a pulsação respeitando o andamento da música • Desenvolver a audição atenta e concentrada 	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a canção: "O meu jardim" e respetivas atividades • Canção: "Um safari" • Apresentação da canção em ppt • Visualização dos animais da canção e das frases relacionadas com os mesmos, batendo a pulsação • Introdução da dinâmica meio forte acompanhando a leitura da canção • Cantar a canção na totalidade com a respetiva dinâmica e gestos • https://www.google.pt/?gws_rd=ssl#q=vamos+fazer+um+safari 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Leitor Cd • Quadro • Fotocópias • Instrumentos Orff • Guitarra 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta da participação dos alunos • Interpretação da canção • O aluno responde às atividades propostas • Interesse e empenho



.....Agrupamento de Escolas João da Silva Correia

Data: 22-4-2015

Prof. Supervisor: Dra. Cristina Faria
1º Ciclo 1º Ano

Prof. Cooperante: Dra. Manuela Barbosa

Planificação de Aula (45 minutos)

Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Rápido Lento Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Pulsação Timbre <ul style="list-style-type: none"> Vocal Corporal 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar visualmente e auditivamente a diferença entre rápido e lento Desenvolver vocabulário apropriado Cantar afinado a canção fazendo os gestos apropriados Cantar a canção, mantendo a pulsação respeitando o andamento da música Desenvolver a audição atenta e concentrada 	<ul style="list-style-type: none"> Abordagem teórica através de apresentação em ppt com as diferenças entre Rápido e Lento Audição de extratos musicais Rápidos e Lentos Identificação e registo de sons rápidos e lentos Entoação da canção: “Proteger a Natureza”, no âmbito da Semana da Terra Recitação de quadras alusivas ao tema individualmente e em grupo <p>https://www.youtube.com/watch?v=RudshawdMXk</p>	<ul style="list-style-type: none"> Computador Quadro Instrumentos Orff Fotocópia 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta da participação dos alunos Interpretação da canção O aluno responde às atividades propostas Interesse e empenho



..... Agrupamento de Escolas João da Silva Correia Data: 6-5-2015

Prof. Supervisor: Dra. Cristina Faria

Prof. Cooperante: Dra. Manuela Barbosa

Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> Sons naturais Sons artificiais <p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> Rápido Lento 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar auditivamente a diferença entre sons naturais e sons artificiais Desenvolver vocabulário apropriado Cantar afinado a canção fazendo os gestos apropriados Cantar a canção, mantendo a pulsação respeitando o andamento da música 	<ul style="list-style-type: none"> Abordagem teórica através de apresentação em ppt com as diferenças entre sons naturais e sons artificiais Audição de sons naturais e sons artificiais Identificação de sons naturais e sons artificiais Entoação da canção: "Animais domésticos e animais selvagens" https://www.youtube.com/watch?v=b4heFI-Z-ho Exploração da história "passeio na floresta", acompanhando-a com percussão corporal (rápido e lento). 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Quadro 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta da participação dos alunos Interpretação da canção O aluno responde às atividades propostas Interesse e empenho



..... Agrupamento de Escolas João da Silva Correia Data: 6-5-2015

1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none">• Acompanhar a história com percussão corporal• Desenvolver a audição atenta e concentrada			
----------	---	--	--	--

1º Ano

Planificação de Aula (45 minutos)



Prof. Supervisor: Dra. Cristina Faria
1º Ciclo 1º Ano

Prof. Cooperante: Dra. Manuela Barbosa

Planificação de Aula (45 minutos)

Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>Timbre</p> <ul style="list-style-type: none"> Sons naturais Sons artificiais <p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> Rápido Lento 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar auditivamente a diferença entre sons naturais e sons artificiais Desenvolver vocabulário apropriado Cantar afinado a canção fazendo os gestos apropriados Cantar a canção, mantendo a pulsação respeitando o andamento da música Desenvolver a audição atenta e concentrada 	<ul style="list-style-type: none"> Entoação da canção: "Animais domésticos e animais selvagens" com a visualização dos animais pela ordem da canção em ppt Acompanhamento da canção com fitas de seda https://www.youtube.com/watch?v=b4neFZ-ho Exploração dos seres vivos, do seu ambiente e dos sons produzidos https://www.youtube.com/watch?v=kgQ7qpqjGNQ Exploração dos sons naturais e dos sons artificiais da história: "Animais do bosque de Vintens" https://www.youtube.com/watch?v=QeXTNx7fG1o 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Quadro Fitas de seda 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta da participação dos alunos Interpretação da canção O aluno responde às atividades propostas Interesse e empenho

ANEXO II - ATIVIDADES DO 2.º CICLO



Data: 2-3-2015

..... Agrupamento de Escolas João da Silva Correia

Prof. Supervisor: Dra. Cristina Faria


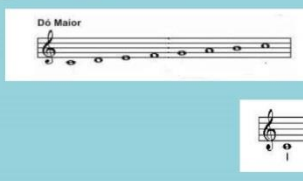


Prof. Cooperante: Dra. Carla Oliveira




























Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Altura <ul style="list-style-type: none"> • Escala Pentatónica • Notas musicais 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a escala pentatónica 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação auditiva e visual da escala pentatónica 	<ul style="list-style-type: none"> • Teclado; • Computador; 	<ul style="list-style-type: none"> • Empenho e qualidade da participação
Forma <ul style="list-style-type: none"> • Binária • Ternária 	<ul style="list-style-type: none"> • Executar na flauta de bisel a peça: “Pérolas do Oriente” 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar a canção: “Pérola do Oriente” na flauta de bisel com a improvisação em instrumentos orff e entoação por grupos 	<ul style="list-style-type: none"> • Flauta de bisel; • Caderno de registo individual do aluno; 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia dos alunos nas atividades da aula • Nivel de interpretação da peça estudada
Timbre <ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos de orquestra 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar a canção: “Pérolas do Oriente” com afinação 		<ul style="list-style-type: none"> • Instrumental Orff. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação do domínio comportamental
Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> • Adágio • Moderato • Presto • Accelerando • Ritardando 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar com instrumentos Orff a improvisação 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisões para a ficha de avaliação. 		<ul style="list-style-type: none"> • Observação do domínio de atitudes
Ritmo <ul style="list-style-type: none"> • Compasso ternário • Compasso quaternário • Compasso binário 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diferentes timbres dos instrumentos de orquestra 			<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta: O aluno responde às atividades propostas. • Observação do domínio da prática instrumental



..... Agrupamento de Escolas João da Silva Correia Data: 2-3-2015

2º Ciclo	Turma: 5º B	Planificação de Aula (90 minutos)		
----------	-------------	-----------------------------------	--	--

 <h3>Escala Pentatónica</h3>	<h3>Escala Pentatónica</h3> <ul style="list-style-type: none">Escala – é uma sucessão de notas ordenadas no sentido ascendente ou descendente que começa e acaba numa nota com o mesmo nome.Com as notas que conheces podemos organizar uma Escala Pentatónica.Chama-se Pentatónica ? PENTA =Cinco TÓNICA=tonsÉ uma sucessão ordenada de cinco notas, muito usada na música chinesa.
<h3>Escala Pentatónica</h3> <ul style="list-style-type: none">Essas escalas são muito usadas em música folk em vários países.Compositores clássicos como Claude Debussy e Maurice Ravel.https://www.youtube.com/watch?v=IDspGNdDOM	<h3>A Escala Dó Maior</h3> 
<h3>A Escala Pentatónica</h3> 	<h3>Lá vem o Chinês</h3> 

<h3>Letra</h3> <p>Lá vem o chinês apregoar Quem quer passarinhos a cantar Cantam muito bem, escutem só: Ré-ré-ré-ré-sol-sol-dó-dó.</p> <p>Lá vem o chinês a aplegoar Seja alegre, viva a cantar! Com passarinhos nunca está só: Ré-ré-ré-ré-sol-sol-dó-dó.</p>	<h3>Forma</h3> <ul style="list-style-type: none">□ Todas as músicas têm uma forma (estrutura) podendo, no entanto ter diferentes tipos de organização.□ A peça "Pérola do Oriente" tem uma forma A B e dá-se o nome de FORMA BINÁRIA								
<h3>Canção Flauta</h3> <p> PEROLA DO ORIENTE.mp4</p> <p> PEROLA DO ORIENTE.mp4</p>	<h3>Pérola do Oriente</h3> <p>A Mi, Sol, Lá Lá Sol, Mi Para lá, para aqui Vem tocar Vem cantar E também improvisar.</p> <p>B Dó, Dó, Lá, Lá Diz o chinês Dó, Dó, Sol, Sol Repetir outra vez.</p> <p>Fim-Terminar desta vez.</p>								
<h3>Manosolfa</h3> <table border="1"><tr><td> Do</td><td> Sol</td></tr><tr><td> Re</td><td> La</td></tr><tr><td> Mi</td><td> Ti</td></tr><tr><td> Fa</td><td> Do</td></tr></table>	 Do	 Sol	 Re	 La	 Mi	 Ti	 Fa	 Do	 <p>Obrigado Boa semana e bom estudo!</p>
 Do	 Sol								
 Re	 La								
 Mi	 Ti								
 Fa	 Do								

ANEXO III - ATIVIDADES DO 3.º CICLO



..... Agrupamento de Escolas João da Silva Correia Data: 9-4-2015

Prof. Supervisor: Dra. Cristina Faria

Prof. Cooperante: Dr. António Ribeiro

3º Ciclo Turma: 7º G

Planificação de Aula (90 minutos)

Módulo	Metas de Aprendizagem	Conteúdos	Atividades	Recursos	Avaliação
<p>Pop -Rock</p> <ul style="list-style-type: none"> Anos 90 e século XX <p>TIMBRE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Voz; - Guitarra. <p>DINÂMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Forte e Piano. <p>ALTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grave e Agudo. <p>RITMO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pulsação. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e Compreender as transformações na música Pop/Rock Identificar família dos instrumentos através do timbre do rock em músicas que ouve e interpreta Aprofunda o conhecimento do trabalho de músicos e compositores de culturas musicais diferenciadas Desenvolve e aperfeiçoa a prática vocal e instrumental individualmente e em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumental Orff Músicas e instrumentos característicos da época Desenvolver e aprofundar a prática vocal e instrumental. Explorar as potencialidades sonoras do instrumento musical em estudo, utilizando-o como meio de comunicação e expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> Abordagem teórica ao módulo através de apresentação em ppt com as principais características do pop-rock dos anos 90 e século XX Audição e análise de obras da época Execução vocal e instrumental da canção "A minha casinha" de Xutos & Pontapés. Execução na guitarra da peça: " Obla-di, obla-da" Acompanhamento com instrumentos Orff 	<ul style="list-style-type: none"> Guitarra Computador Caderno de registo individual do aluno Instrumentos Orff Fotocópias 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação através de observação direta em sala de aula Registo da avaliação em grelha própria Observação do domínio da prática instrumental: Ouvir e interpretar na guitarra a peça apresentada. Observação do domínio comportamental: respeito pelos outros, espírito crítico, participação ativa e cumprimentos de tarefas



..... Agrupamento de Escolas João da Silva Correia

Data: 9-4-2015

<p>FORMA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imitação; - Elementos repetitivos; - Organização de sequência de acordes. 		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e como cultura. • Fazer gravações áudio do trabalho realizado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar e tocar individual ou coletivamente o instrumento musical proposto, utilizando práticas musicais apropriadas e contextualizadas no módulo em estudo. • Utilizar a audição e a imaginação para desenvolver o pensamento musical e a prática artística. 		
---	--	--	---	--	--

Agrupamento de Escolas João da Silva Correia



Prof. Ana Monteiro

Anos 90 e séc XX

- Nesta década, devido ao desenvolvimento das tecnologias, da informação e da comunicação, houve uma maior facilidade na troca de informação e na aproximação das pessoas
- O acesso à internet e aos computadores pessoais contribuíram para essa aproximação
- **Musicalmente**, esta década caracterizou-se pela fusão de géneros
- Através da globalização tornou-se muito fácil o contacto entre as pessoas, e entre os músicos
- Assim surgiram novos movimentos e estilos musicais.

Anos 90 e séc XX

- Proliferaram as *girls e boys bands*
- Tinhas cerca de 5 ou 6 elementos e cantavam em conjunto
- Foi o caso de:
 - Spice Girls
 - Take That, no Reino Unido
 - New Kids on the Block
 - Backstreet Boys, nos Estados Unidos da América
 - Excesso, em Portugal

The Beatles

- The Beatles foi uma banda de rock britânica, formada em Liverpool em 1960
- É o grupo musical mais bem-sucedido e aclamado da história da música popular
- A partir de 1962, o grupo era formado por:
 - ✓ John Lennon (guitarra rítmica e vocal)
 - ✓ Paul McCartney (baixo, piano e vocal)
 - ✓ George Harrison (guitarra solo e vocal)
 - ✓ Ringo Starr (bateria e vocal)



The Beatles

- McCartney e Starr continuam ativos
- Lennon foi assassinado em 1980
- Harrison morreu de cancro em 2001
- Os Beatles no início de suas carreiras musicais, quando John Lennon ainda tocava numa banda chamada "The Quarrymen", usavam contrabaixo *skiffle*, que era um cabo de vassoura preso a uma caixa de chá (tea chest bass)
- O *skiffle* é um tipo de música folk com influência de jazz, blues e country
- Foi popular entre a juventude britânica na década de 1950
- Os grupos de *skiffle* usavam instrumentos improvisados, como tábuas de lavar roupa e garrafas, para dar às canções folk e melodias simples um ambiente rápido e rítmico





Britney Spears, (1981) McComb, Mississippi, EUA

- Época de grande projeção de cantores pop a solo
É cantora, dançarina e compositora norte-americana.



Christina Aguilera (1980) State Island, Nova Iorque EUA
Christina María Aguilera, é cantora, atriz e produtora musical



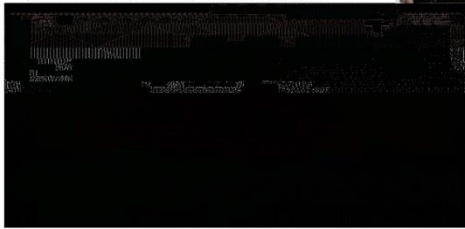
Alexia (1967) , La Spezia, Itália

Cantora Pop, Italiana



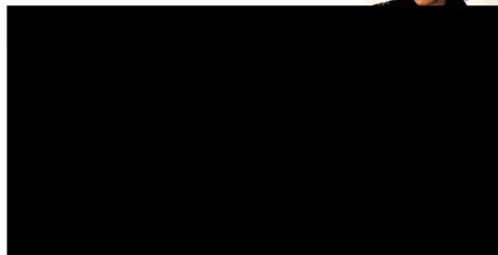
Madonna (1958)

É uma cantora, compositora, atriz, dançarina, empresária e produtora musical e cinematográfica norte-americana



Michael Jackson (1958/2009) Gary, Indiana EUA

Michael Joseph Jackson foi um famoso cantor, compositor, dançarino, produtor, empresário, arranjador vocal, pacifista e ativista americano. Rei da Pop.



Xutos e Pontapés

Os Xutos & Pontapés são uma banda de rock



- No final de 1978, Zé Pedro, Kalú, Tim e Zé Leonel, formam os Xutos e Pontapés
- O primeiro concerto foi a 13 de Janeiro de 1979, com Zé Leonel na voz, Tim no Baixo, Zé Pedro na guitarra e Kalú na bateria, na sala Alunos de Apolo para a comemoração dos 25 anos do Rock & Roll.
- Em 1981 entra para a banda o guitarrista Francis e sai Zé Leonel, assumindo Tim as funções de vocalista.
- Em 1982 sai o compacto 1978-1982, com músicas marcantes como "Sémen" e "Mãe".
- Em 1983 Francis sai da banda que passa a atuar com músicos convidados, entre os quais o saxofonista Gui, e no mesmo ano entra para a banda o guitarrista João Cabeleira.



Ob-La-Di, Ob-La-Da The Beatles

Desmond has a barrow in the marketplace
Molly is the singer in a band
Desmond say to Molly, girl I like your face
And molly says this as she takes him by the hand

Refrão:
Obladi, oblada
Life goes on, brah
La la how their life goes on

Desmond takes a trolley to the jewellers store
Buys a twenty carat golden ring, (rin-ring)
Takes it back to Molly waiting at the door
And as he gives it to her she begins to sing
Refrão

Obla-di, obla-da



Sequência de Acordes

Ré- 2-3-4 **Lá-** 2-3-4-5-6-7-8

Ré- 2-3-4-5-6-7-8 **Sol-** 2-3-4 **Ré-**2

Lá- 2 **Ré-** 2-3-4 (repete)

Ré-2-3-4-5-6-7-8-9-10 **Lá-**2-3-4

Ré- 2



FIM

Grelha de Avaliação - 3º Ciclo

Alunos	Atitudes e Valores (20%)		Conceitos (40%)					Capacidades e Competências (40%)			
	Participação/ Comportamento (10%)	Interesse/ Autonomia (10%)	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma	Interpretação Vocal	Interpretação/ Execução Instrumental (Guitarra)	Composições Musicais	Improvisações Musicais
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											

ANEXO IV – CD com os PowerPoints, áudios, imagens, partituras, planificações, e Grelhas de Avaliação.

Este CD contém o Estágio Prático realizado.